



GÊNEROS DISCURSIVO-TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**Raquel Darelli Michelin
Salette Valer, Dr.^a**

FICHA TÉCNICA

Este material é um produto educacional oriundo da pesquisa de Mestrado *Recursos pedagógicos para práticas de letramento em Língua Portuguesa na perspectiva da politecnia: pesquisa-ação com sujeitos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente*, o qual foi avaliado por uma banca de docentes doutores, pelos estudantes sujeitos da pesquisa-ação e por docentes da área da confeitaria; e apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Produto educacional: Gêneros discursivo-textuais na Educação Profissional

Produção e organização: Raquel Darelli Michelin e Salete Valer

Banca de avaliação: Marizete Bortolanza Spessatto, Prof.^a Dr.^a; Jane Parisenti, Prof.^a Dr.^a; Ana Paula Kuczmynda Da Silveira, Prof.^a Dr.^a

Projeto gráfico e diagramação: Raquel Darelli Michelin e Lara Santos Ventura

Ficha de identificação da obra elaborada pelas autoras

Michelon, Raquel Darelli; Valer, Salete.

Gêneros discursivo-textuais na Educação Profissional/Raquel Darelli Michelin, Salete Valer – versão corrigida -- Florianópolis, 2020.

54 p.

Produto Educacional (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT) -- Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead), Instituto Federal de Santa Catarina, 2020.

Inclui Referências

1. Produto Educacional. 2. Gêneros discursivo-textuais. 3. Ensino de Língua Portuguesa. 4. Educação Profissional. I. Valer, Salete, orient. II. Título.

Este material pode ser utilizado livremente para fins educacionais.

Não é permitida a reprodução para fins comerciais.

ISBN 978-65-88663-21-9

RESUMO

No processo de ensino-aprendizagem da educação profissional, a partir de uma visão politécnica, ressalta-se a indissociabilidade do binômio teoria-prática por meio de dois aspectos basilares: o trabalho como princípio educativo e o da pesquisa com princípio pedagógico. Nessa perspectiva, inserido no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), como parte da pesquisa de Dissertação, o objetivo deste produto educacional, livro, como suporte pedagógico, é apresentar os principais aspectos sociais, composicionais, temáticos e estilísticos de sete gêneros discursivo-textuais de diferentes graus de complexidade, pertencentes ao campo do trabalho e ao campo de estudo e pesquisa. Este livro destinado, em especial, a estudantes e professores da EPT, faz parte de uma proposta de práticas de letramento para um projeto temático interdisciplinar entre as unidades curriculares do primeiro módulo do curso subsequente em que esta pesquisa-ação foi aplicada. Nessa proposta, pelo entendimento dos aspectos que caracterizam os gêneros discursivo-textuais que compõem este livro, buscou-se desenvolver nos estudantes como base a consciência da forma como os princípios “ciência, tecnologia, trabalho e cultura” que subjazem à elaboração de um produto gastronômico. se materializam na prática profissional. De forma mais ampla, demonstra-se como os conteúdos teóricos e práticos que subjazem ao processo de elaboração de produtos gastronômicos podem permear as atividades de leitura e escrita no contexto da educação profissional. Assim, ao se tratar da Educação Profissional, reforça-se a relevância de se pensar em projetos temáticos interdisciplinares, mediados por gêneros discursivo-textuais que contribuam para que os estudantes materializem, pela linguagem, as relações teórico-práticas do objeto profissional, ampliando-se as atividades mentais superiores para a formação integral do estudante trabalhador, possibilitando-lhe o acesso-permanência-sucesso e progressão para o mundo do trabalho e para os estudos.

Palavras-chave: ProfEPT. Produto educacional. Livro didático. Gêneros discursivo-textuais. Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Profissional.

ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES E ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Prezada leitora, prezado leitor!

Este livro, como produto educacional, faz parte das atividades da dissertação intitulada “Recursos pedagógicos para práticas de letramento em Língua Portuguesa na perspectiva da politecnicidade: pesquisa-ação com sujeitos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente” pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética conforme parecer número (2.743.173), caracterizando-se em uma pesquisa-ação com sujeitos do Curso Técnico Subsequente em Confeitaria, Módulo I, semestre 2018-2, no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina, *Campus Florianópolis-Continente*. Embasada nos documentos legais das políticas educacionais brasileiras, a pesquisa assume o letramento como prática pedagógica que deve ser também assumida por todos os docentes no processo de escolarização, para criar as condições necessárias para que os sujeitos possam acessar os bens culturais para o seu desenvolvimento humano, exercendo a plena cidadania e a experiência profissional.

Este livro foi elaborado a partir de uma necessidade observada durante a aplicação das atividades da pesquisa-ação no sentido de apresentar em um único suporte os principais aspectos que constituem alguns gêneros discursivo-textuais. Nessa relação, o conjunto das sequências didáticas apresentadas neste livro se configura como práticas de letramento em um projeto temático interdisciplinar, envolvendo as diferentes unidades curriculares do primeiro módulo do curso técnico subsequente em Confeitaria, podendo ser adaptado para demais áreas. Essas didáticas propõem a prática de letramento de gêneros discursivo-textuais de diferentes campos de atuação social (BRASIL, BNCC, 2017), tendo como temática os principais conceitos teóricos e práticas profissionais que subjazem à elaboração de um produto gastronômico.

Ao encontro do documento Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNGEB¹), essa proposta defende a transversalidade envolvendo o ensino da língua materna, descrevendo-a como “uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada.” (BRASIL, DCNGEB 2013, p. 29). Essa proposta evidencia que todas as unidades

¹ Embora novos documentos relacionados à Educação Profissional tenham sido lançados desde 2006, pelo atual governo federal, ressaltamos que, para efeito de proposta pedagógica nesse contexto educacional, mantêm-se as bases conceituais anteriormente lançadas, conforme os documentos apresentados ao longo deste texto.

curriculares devem abordar a maneira como a comunicação acontece, centralizando esse aprendizado no conhecimento e estudo das manifestações dos gêneros discursivo-textuais em diferentes contextos sociais para que o ensino da língua faça sentido e haja interlocução entre os saberes de diferentes áreas.

Nessa perspectiva, este livro, como recurso didático-pedagógico, especialmente, no contexto da Educação Profissional, tem por objetivo apresentar os principais aspectos funcionais, composicionais, temáticos e estilísticos de alguns gêneros discursivo-textuais do campo do trabalho e do campo de estudo e pesquisa demonstrando como o conteúdo temático relacionado aos aspectos teóricos e práticos que subjazem ao processo de elaboração de produtos gastronômicos podem permear as atividades de leitura e escrita no contexto da educação profissional.

Como recurso didático-pedagógico, pode ser utilizado não só nas aulas de Português, mas também pelos docentes de outras unidades curriculares para que haja uma melhor compreensão do uso dos aspectos cognitivos e linguísticos que constituem esses gêneros discursivo-textuais como práticas sociais de linguagem. De forma mais abrangente, são práticas que visam a ampliar nos interlocutores o entendimento de como as atividades mentais superiores podem ser desenvolvidas e materializadas linguisticamente. Como teoria norteadora, conforme propõem os estudos de Kato (2005), entende-se que a qualidade da oralidade, modalidade de língua(gem) também relevante ao trabalhador, é ampliada pela prática da escrita de textos, nas mais variadas situações de interação e de maneira progressiva em termos de dificuldade, que conscientizam ao estilo formal da língua.

Os gêneros discursivo-textuais escolhidos para compor este livro, em uma perspectiva interdisciplinar, buscam trabalhar com os estudantes atividades mentais de diferentes domínios cognitivos em uma linha de menor para maior complexidade, a saber: rótulo de embalagem (seção 2), receita (seção 3) e ficha técnica (seção 4) indo em direção às mais complexas, como fichamento (seção 5), seminário (seção 6), roteiros/*handout* (seção 7) e ensaio curto (seção 8).

Essa proposta pedagógica está sustentada pelas bases conceituais que envolvem o processo de ensino-aprendizagem para a Educação Profissional na perspectiva da omnilateralidade em que se deve tomar o *trabalho como princípio educativo* (CIAVATTA, 2005, 2009; FRIGOTTO, 2001; RAMOS, 2008) e a *pesquisa como princípio pedagógico* (DEMO, 2000).

Além disso, está reforçada no documento Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, DCNGEB, 2013), em que a pesquisa é definida como uma atividade escolar, orientada e motivada pelos mediadores que

[...] a prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas. (BRASIL, 2013, p. 218)

Para que o estudante caminhe nessa direção, é importante e possível que essas ações mentais passem a ser desenvolvidas pela prática de diferentes textos de distintos campos de atuação social.

Em acréscimo, esses pressupostos teóricos, reforçados pelos documentos norteadores, indicam que a educação básica deve ter como meta desenvolver nos estudantes as habilidades que lhes permitem o acesso aos diferentes conhecimentos sociais e ao desenvolvimento de métodos que possibilitem a organização do pensamento e das “formas de compreensão das relações sociais e produtivas, que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação humana” (BRASIL, 2013, p.170). Nessa relação, toma-se como teoria de ensino o embasamento histórico-crítico de Libâneo (2003) e Saviani (2007) em que a educação, por meio de uma perspectiva social, apresenta uma significação e promove transformações no contexto em que os sujeitos se inserem.

Em termos de teoria de aprendizagem, assume-se a perspectiva sócio-histórico-cultural de Vygotsky (1989, 2000, 2008 [1930]), em que os conceitos de Internalização das funções psicológicas superiores, Mediação simbólica, Relações entre o pensamento e a linguagem, Relações entre o desenvolvimento e aprendizado, Formação de conceitos etc. são fundamentais para se pensar em ações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem no contexto de Educação Profissional.

Assume-se, como base nos diferentes documentos norteadores para o ensino-aprendizagem, a perspectiva bakhtiniana que trata do caráter sociodialógico da linguagem. Para Bakhtin, a língua é um aspecto puramente social, pois, por seu meio há interação, dando formas diferentes para o discurso, sendo que, “na realidade o ato de fala, ou, mais exatamente, seu produto, a enunciação não pode de forma alguma ser considerado como individual no sentido estrito do termo; não pode ser explicado a partir das condições psicofisiológicas do sujeito falante. A enunciação é de natureza social” (BAKHTIN, 1981 [1929], p. 109). Sendo social, o sentido da palavra é basicamente constituído na relação dialética que se estabelece entre os interlocutores como resultado de múltiplos fatores que caracterizam as condições de produção que envolvem o enunciado. Nessa relação dialética, os usos sociais da língua(gem) pela repetição em determinado contexto sócio-discursivo ou esfera social se tipificam em gêneros discursivo-textuais (BAKHTIN, 2003 [1930]), tornando-se relativamente estáveis em relação à sua função social, composicional, temática e estilística.

Em acréscimo, assume-se uma perspectiva psicolinguística aplicada em sala de aula, por intermédio dos pressupostos do interacionismo sociodiscursivo (BAZERMAN, 2011; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) em que os gêneros discursivo-textuais são trabalhados como unidades de ensino-aprendizagem por meio de sequências didáticas, as quais devem desenvolver nos estudantes as práticas de letramentos em relação aos usos sociais da linguagem, levando-se em consideração o desenvolvimento das atividades superiores mentais mediadas por gêneros discursivo-textuais específicos.

Espera-se, com este produto educacional, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na educação formal, em especial na modalidade da Educação Profissional de Nível Técnico. Isso porque, a formação geral do aluno deve se tornar inseparável da formação profissional e vice-versa a fim de superar “a dicotomia historicamente cristalizada da divisão social do trabalho entre a ação de executar e as ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos ou serviços”

(BRASIL, DCNGEB, 2013, p. 207). Norteados por essa perspectiva, todos os atores envolvidos na Educação Profissional podem fazer uso deste recurso educacional, compreendendo a relevância do uso dos gêneros discursivo-textuais como ferramentas pedagógicas para qualificar o letramento do sujeito estudante/trabalhador para que esse possa se inserir efetiva e autonomamente na prática da cidadania e no mundo do trabalho.

Boa leitura!

SUMÁRIO

1 O GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL COMO UNIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	10
1.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA - CONTEXTO DE PRODUÇÃO.....	11
1.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA - CONTEÚDO TEMÁTICO.....	11
1.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL - ELEMENTOS DO TEXTO.....	12
1.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA - ESTILO DE LINGUAGEM.....	12
2 ROTULAGEM DE EMBALAGEM DE ALIMENTOS E BEBIDAS.....	14
2.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO.....	15
2.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA.....	15
2.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL.....	16
2.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA.....	16
3 GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL RECEITA.....	17
3.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO.....	17
3.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA.....	18
3.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL.....	18
3.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA.....	18
4 GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL FICHA TÉCNICA.....	20
4.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO.....	22
4.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA.....	22
4.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL.....	23
4.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA.....	23
5 O GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL FICHAMENTO DE CONCEITO.....	25
5.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO.....	26
5.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA.....	26
5.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL.....	27
5.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA.....	32
6 GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL SEMINÁRIO.....	34
6.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO.....	34
6.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA.....	35
6.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL.....	35
6.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA.....	37
7 ROTEIRO PARA A APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO.....	39
7.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO.....	40
7.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA.....	41
7.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL.....	41
7.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA.....	41

8 GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL ENSAIO CURTO DISSERTATIVO	43
8.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO	46
8.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA	47
8.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL	47
8.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	51

1 O GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL COMO UNIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os documentos norteadores para a qualidade da educação nacional, entre os quais estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), propõem que o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa deve assumir o texto como *unidade de ensino*, ou seja,

A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico. O aluno deve ser considerado com o produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o [dialogismo] entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. (BRASIL, 2000, p. 18).

Vê-se que o texto é a materialidade linguística resultado de processos discursivos que se tipificam pela sua recorrência em determinada esfera social, ou seja, em um contexto discursivo, como por exemplo, cotidiano, religioso, literário, filosófico, jornalístico, político, escolar, científico etc.

Mantendo os princípios norteadores dos diversos parâmetros curriculares nacionais, nas diferentes versões do documento Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2015, 2016, 2017) há o direcionamento de que o conteúdo de ensino-aprendizagem para a área de Língua Portuguesa na Educação Básica, seja com textos que circulam socialmente, organizados em diferentes áreas sociais. As práticas pedagógicas devem envolver a leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica (p. 499). Na versão de 2017, aparece o termo campo de atuação social: Campo da vida pessoal (p. 501), Campo de atuação na vida pública (p. 503), Campo das práticas de estudo e pesquisa (p.506), Campo jornalístico-midiático (p.510), Campo artístico-literário (p. 513). Em acréscimo, assume-se aqui o Campo do trabalho, mesmo que, no texto base, esse termo apareça mais como um conteúdo transversal aos demais, como é o caso dos Direitos Humanos.

Levando-se em consideração as colocações acima e o propósito deste livro, são apresentados, a seguir, alguns procedimentos práticos para a leitura de qualquer gênero discursivo-textual independentemente do campo de atuação social no qual está inserido. Os aspectos sociais, composicionais, temáticos e estilísticos que os caracterizam, devem ser trabalhados com os estudantes nas práticas pedagógicas iniciando-se pela recepção (leitura e escuta) e intensificando na prática da produção (escrita e fala). Como se verá na apresentação dos gêneros discursivo-textuais socializados nas próximas seções não estão esgotados todos os aspectos de análise, os quais ficam como

possibilidades criativas para os professores que trabalham como esses textos.

1.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA - CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Ao se analisar um texto, deve-se iniciar pela sua função sociodiscursiva, ou seja, os aspectos principais relacionados ao contexto discursivo ou esfera social podem ser destacados buscando respostas às seguintes questões:

- Contexto discursivo em que texto está sendo produzido: cotidiano, religioso, jornalístico, publicitário, literário, político, público, acadêmico-científico etc.;
- Órgão que normatiza o gênero discursivo-textual: Textos de Redação técnica (Manual da Presidência da República); Textos acadêmico-científicos (Associação Brasileira de Normas Técnicas); Textos jornalísticos (Manual de redação jornalística) etc.;
- Gênero discursivo-textual: exemplos de diferentes gêneros discursivo-textuais de diferentes campos de atuação social: nota fiscal, conta de luz, poema, romance, crônica, ata de reunião, entrevista de emprego, roteiro de guiamento, relato de experiência técnico-científico, relatório acadêmico etc.;
- Finalidade sociodiscursiva do texto: dentro de um contexto de produção, o processo comunicativo inicia-se com uma intenção de: entreter, sensibilizar, expor, convencer, instruir, guiar, informar, convidar, constatar, oferecer etc.;
- Sequência textual/tipologia/superestrutura predominante no texto: narração, exposição, relato, argumentação, descrição, prescrição etc.;
- Autor do texto, interlocutores do texto;
- Data da produção texto;
- Aspectos sociais, políticos, filosóficos, religiosos, científicos etc. que caracterizam o tempo/situação de produção do texto;
- Veículo por meio do qual o texto está circulando: jornal, revista, TV, panfleto, outdoor, fôlder, internet, rádio, pôster, Diário oficial etc.

1.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA - CONTEÚDO TEMÁTICO

- Tema principal e secundários que constroem o texto; relação entre o tema e a data de produção do texto;
- Forma como o conteúdo temático materializa as ideologias políticas, filosóficas, religiosas, científicas etc. presentes no tempo/contexto de produção;
- Forma como o conteúdo temático dialoga (intertextualidade-polifonia) com outros textos

no período de sua produção, dentro da mesma esfera ou outra esfera social/contexto discursivo.

1.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL - ELEMENTOS DO TEXTO

- Formatação de cada texto de acordo com o órgão que o normatiza;
- Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais que constroem o texto e a sequência em que esses elementos devem aparecer no texto para a construção do sentido;
- Função de cada elemento para a construção do sentido do texto;
- Aspectos textuais/linguísticos que marcam/constroem a(s) sequência(s) textual(is) predominante(s) no texto.

1.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA - ESTILO DE LINGUAGEM

- Função da linguagem do texto: emotiva, referencial, apelativa, fática, metalinguagem, poética etc.
- Figuras de linguagem no texto: metáfora, comparação, metonímia, antítese, paradoxo, prosopopeia, hipérbole, eufemismo, ironia, elipse, zeugma, pleonasma, polissíndeto, assíndeto, onomatopeia, anáfora, sinestesia, gradação, aliteração etc.
- Estilo de linguagem que está sendo adotado: modalidade de linguagem (oral ou escrita); estilo de linguagem predominante no texto (informal ou formal); formal da cultura escrita; formal da cultura escrita transposta para a oralidade; as variáveis linguísticas indicam: variação regional, sociocultural; social (idade, sexo, profissão, escolarização etc.
- Marcas da enunciação: produtor (eu, nós, se, a gente, nenhuma); tempo (hoje, amanhã, ontem, semana passada, ano passado etc); espaço (aqui, lá, naquele lugar, esse, este, demais advérbios pronominais etc).
- Aspectos pragmáticos: intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade;
- Intertextualidade (formas de citação) e a polifonia (pressuposição, subentendidos, implicaturas, implícitos, cumplicidade, refúgio etc.) formam o sentido/coerência do texto;
- Referenciação: a forma como o tema/referente é retomado por meio da coesão referencial (anáforas associativas, anáforas indiretas, nominalizações, pronomes, advérbios pronominais, pró-formas verbais) no decorrer do texto para a progressão do tema e do texto para a construção do sentido/coerência do texto;
- Sequencialidade: a forma como os elementos de coesão sequencial (locuções conjuntivas, conjunções, adjuntos conjuntivos etc.) estão apresentados para construir a relação lógica entre as

sentenças, os períodos e os parágrafos do texto auxiliando na construção do sentido/coerência do texto;

➤ Elementos sistêmico-linguísticos predominantes no texto: artigos, numerais, pronomes (pessoal reto, oblíquo átono/tônico, possessivos, relativos, indefinidos), substantivos, adjetivos, formas e tempos verbais, advérbios, pronomes adverbiais, locuções adverbiais, conjunções, locuções conjuntivas, adjuntos conjuntivos, preposições etc.);

➤ Função semântica (papéis temáticos: agente, paciente, benefactivo, locativo etc.) e sintática (sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, adjunto adnominal, complemento nominal) os elementos sistêmico-linguísticos assumem para a construção de sentido no respectivo gênero textual;

➤ Elementos sistêmico-linguísticos relativos aos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico estão apresentados de acordo com a gramática (normativa, prescritiva, descritiva) da língua;

➤ Elementos intratextuais (ilustrações - mapas, quadros, gráficos, fotografias, desenhos, fluxogramas etc., tabelas, notas de rodapé, notas de fim etc.) dão significado ao texto;

➤ Macroestrutura do texto: interpretação - relação entre aspectos pragmáticos, temáticos, textuais, linguísticos e ideologia presente no texto;

➤ Reflexão e avaliação: a) relação do conteúdo lido e a realidade social, pessoal, familiar, profissional etc.; b) relação com outros textos, observando os aspectos ideológicos/temáticos/composicionais/estilísticos; aplicação do aprendizado para a transformação social em uma sociedade mais justa e fraterna.

Como se pode observar, os aspectos acima configuram a função social, composicional, temática e estilística que permeiam os gêneros discursivo-textuais que materializam os usos sociais da língua.

Nesta seção, você foi apresentado aos aspectos gerais que compõem um gênero discursivo-textual, sendo que esse saber torna o processo de leitura muito mais fácil e, de forma paralela, o processo da escrita. Com esse conhecimento à mente, você encontrará na próxima seção o estudo do gênero discursivo-textual rotulagem de embalagem de alimentos e bebidas, levando em consideração os principais pontos dentro de cada aspecto do texto, conforme apresentados acima.

2 ROTULAGEM DE EMBALAGEM DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Rótulo é toda e qualquer informação relacionada a um produto que esteja transcrita na sua embalagem. O formato e o tamanho do rótulo dependem do tipo de produto e de sua embalagem. As informações que devem aparecer obrigatoriamente no rótulo são definidas pelas normatizações governamentais. Outros aspectos do rótulo na mesma embalagem, além daqueles normatizados, têm a denominação técnica de desdobramento. O rótulo, como uso social da linguagem, pertence ao Campo social vida pública pelo fato de que grande parte das informações que deve conter é determinada por normas governamentais.

Ao se tratar da rotulagem de alimentos embalados, a Resolução 259 de 20 de setembro de 2002, define rótulo como “toda inscrição apresentada na embalagem de um alimento, seja legenda, imagem, matéria descritiva ou gráfica, que esteja escrita, impressa, estampada, gravada, gravada em relevo, litografada ou colada sobre a embalagem do alimento.” (BRASIL, RDC Anvisa nº 259, 2002). Como gênero discursivo-textual, predomina no rótulo de embalagem de alimentação a sequência textual informação, cuja finalidade é apresentar informações ao consumidor final acerca de determinado alimento ou bebida em processo de comercialização. Veja um exemplo deste texto e, na sequência, os aspectos que o compõe:

Ilustração 1 - Rótulo de embalagem de alimento



Fonte: VALE, Mayara. Disponível em: <https://consultoradealimentos.com.br/boas-praticas/rotulagem-de-alimentos/>.

Observe, a seguir, os aspectos gerais deste gênero-discursivo-textual, seguindo os direcionamentos apresentado na seção anterior.

2.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Os aspectos principais da função sociodiscursiva são: a) contexto de produção do rótulo: o fabricante que produz o alimento ou a bebida para fins de comercialização, observando-se que há sempre um técnico responsável pelas informações do conteúdo; b) autor/enunciador - embora o fabricante seja o responsável legal pelas informações contidas nos rótulos, há sempre um responsável técnico pelas informações divulgadas; c) destinatário - são os consumidores que compram os produtos embalados em espaços de comercialização; d) finalidade - apresentar informações diversas, especialmente, informação nutricional padronizada e compreensível ao consumidor do respectivo produto embalado, contribuindo com ações de controle sanitário e auxiliando em algumas estratégias de políticas de saúde; e) local de publicação - embalagem do respectivo produto que está sendo comercializado.

2.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA

A função sociotemática do rótulo de embalagem é a de compartilhar temas relacionados aos aspectos nutricionais, ingredientes e outras informações relevantes para que o produto chegue ao destinatário em condições de ser consumido. Deve-se observar que, embora a rotulagem dê conta dos elementos obrigatórios indicadas pela Resolução RDC Anvisa 259 (2002), aspectos como imagem, cores etc., marcam uma linguagem mais apelativa de convencimento para o consumo, em muitos casos, gerando um conflito em relação à função informacional desse texto, conforme está posto na respectiva legislação. Pela sua função social, no contexto gastronômico, o rótulo de alimentos e bebidas mantém uma relação dialética com outros gêneros discursivo-textuais, entre os quais estão a receita, ficha técnica e o próprio cardápio, pois a elaboração do produto gastronômico leva em consideração a seleção de ingredientes de diferentes fontes e os respectivos nutrientes. Pela sua função social, o rótulo de alimentos e bebidas também dialoga com normas de regulamentação, sendo as mais relevantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão público vinculado ao Ministério da Saúde, entre as quais estão: [Resolução-RDC nº 259 de 23 de setembro de 2002](#): Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados; a [Resolução-RDC nº 359 de 23 de dezembro de 2003](#): Regulamento Técnico de Porções de Alimentos Embalados para Fins de Rotulagem Nutricional, a [Resolução-RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003](#): Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados e [Resolução-RDC Nº 52, de 29 setembro de 2014](#): Regulamento Técnico de Boas Práticas para os Serviços de Alimentação. Observe que, ao ler um rótulo, outros gêneros discursivo-textuais estão permeando as informações que ali estão sendo apresentados. Para ampliar o entendimento sobre o tema em estudo, leia também os

textos com os quais o rótulo está dialogando, observando como os aspectos textuais estudados os constituem.

2.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL

A função sociocomposicional do rótulo de embalagem é sustentada pelas informações obrigatórias que o rótulo deve apresentar, entre as quais estão: designação de venda do alimento, sequência da lista de ingredientes que compõem o produto, origem do produto, lote e prazo de validade, conteúdo líquido, informação nutricional obrigatória, informações nutricionais complementares, alergênicos, lactose. Além das informações obrigatórias, grande parte dos rótulos possui informações como logomarca e outros elementos que podem contribuir com a comunicação com o consumidor, dependendo da intenção comunicativa do fabricante para com o consumidor.

2.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA

A função socioestilística do rótulo de alimentos e bebidas embalados é marcada, de modo mais amplo, pelos seguintes aspectos: a) função da linguagem referencial, objetiva e clara; b) estilo de linguagem formal em que reflete a cultura da língua escrita com termos técnicos relacionados aos elementos do texto; c) marcas da enunciação, em termos gerais, não há marcação de vozes, pela finalidade informativa, e, dependendo do tamanho da embalagem e do rótulo, há poucos períodos gramaticais longos, prevalecendo a apresentação das informações obrigatórias e técnicas de forma objetiva e com uso de palavras técnicas. Podem aparecer palavras estrangeiras do produto ou de alguns ingredientes. É comum também que o rótulo tenha cores fortes que lembram as cores ao produto, assim fica mais fácil encontrar o produto; as imagens grandes além de chamar atenção, também estão ligadas ao sabor e à representação do produto.

Nesta seção, você foi apresentado ao gênero discursivo-textual rotulagem de embalagem de alimentos e bebidas. Você está convidado a ampliar a pesquisa sobre esse texto e de outros textos com os quais ele dialoga, conforme os links indicados no texto. Na próxima seção, você participará do estudo do gênero discursivo-textual receita culinária, seguindo os aspectos acima apresentados.

3 GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL RECEITA

A receita culinária, como uso social da linguagem, pertence ao campo social do cotidiano, mas que, com as mudanças sócio-históricas e culturais, tem se deslocado ao campo social do trabalho, mais especificamente, ao campo do trabalho relacionado à alimentação ou ao contexto da gastronomia. Como gênero discursivo-textual, predomina na receita a sequência textual prescrição, cuja finalidade é apresentar informações acerca do modo de realizar uma atividade.

3.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO

O contexto de produção da receita culinária é caracterizado por: a) autor/enunciador - pode ser um especialista no assunto que escreve para jornais ou revistas ou publica livros. Há casos em que a receita não apresenta autor definido, mas, de qualquer forma, é alguém que sabe fazer uma determinada comida e pretende ensinar como fazê-la; b) destinatário - são leitores de jornal, revistas e livros de culinária, alguém que está pretendendo fazer uma determinada comida; c) finalidade - contribuir para que o interlocutor consiga produzir produtos gastronômicos a partir da leitura da receita, com a possibilidade de ampliar o repertório desses produtos; d) local de publicação - livros de receitas, jornais – suplementos femininos – revista, caderno de receitas, embalagens de produtos etc.

Ilustração 2 - Exemplo de receita



RECEITA

Sopa de linguiça da mamãe Crowley

por Dennis Crowley, fundador da rede social Foursquare

Ingredientes

- 3 linguiças cozidas e fatiadas
- 1 tablete de caldo de galinha dissolvido em 0,5 litro de água
- 2,5 litros de água
- 1 lata de purê de tomate
- 1 cebola picada
- 1 folha de louro
- Sal e pimenta a gosto
- 1 punhado de salsinha picada
- 2 dentes de alho amassados
- Miniespinafre picado
- Macarrão, se desejar

Preparação

- Ferva a água com o caldo de galinha dissolvido
- Acrescente os demais ingredientes
- Cozinhe em fogo brando por duas horas. Pouco antes de servir, acrescente o miniespinafre picado
- Para uma sopa mais encorpada, sirva com macarrão



Fácil 2h30

Fonte: CROWLEY, Dennis. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/tec/1204988-livro-reune-75-receitas-culinarias-de-executivos-da-area-de-tecnologia.shtml>

3.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA

A função sociotemática da receita culinária é a socialização de conteúdos como comida ou bebida (coquetéis, drinks etc.). Pelos aspectos relacionados ao contexto de produção, esse texto, quando inserido em um contexto profissional da gastronomia, relaciona-se diretamente com as questões científicas, tecnológicas e sócio-históricas e culturais presentes nos gêneros discursivo-textuais como a ficha técnica e o cardápio.

3.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL

A função sociocomposicional da receita culinária é sustentada pelos seguintes elementos textuais: a) título: nome da comida que será preparada; b) ingredientes: lista de ingredientes que são utilizados na preparação da receita com a respectiva quantidade; c) modo de preparo: são os procedimentos que devem ser realizados em uma ordem lógica para dar conta do processo de elaboração do produto; d) tempo de preparo: são informações contendo o tempo de preparo podendo ser distribuído entre as diferentes ações da elaboração do produto; e) rendimento do produto: são as informações sobre a quantidade que será produzida em medidas específicas, como fatias, gramas etc.; Informações como calorias, restrições alimentares etc. são informações que estão sendo incorporadas a esse gênero discursivo-textual, haja vista as mudanças relacionadas às pesquisas sobre a saúde pessoal e coletiva que têm sido produzidas e divulgadas não só nos meios científicos, mas também nas diferentes mídias, reforçando os aspectos da forma física e de saúde.

3.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA

A função socioestilística da receita culinária é marcada, de modo mais amplo, pelos seguintes aspectos: a) função da linguagem referencial, objetiva e clara; b) estilo de linguagem formal em que reflete a cultura da língua escrita; c) marcas da enunciação (produtor) caracterizada pelo texto impessoal, uso de 3º pessoa (do ponto de vista morfológico: você) com valor de 2º pessoa (do ponto de vista discursivo: tu), ou seja, uso da forma você no lugar da forma tu e de todo o paradigma verbal e pronominal em terceira pessoa; d) marcas linguísticas da enunciação (interlocutor), pela finalidade prescrita, predomina o uso do modo verbal imperativo, no tempo presente, em que os verbos são, em sua maioria, de ação como: lave, corte, limpe, cozinhe etc.; e) outros elementos linguísticos: uso do advérbio e locuções - de modo, como, por exemplo: cuidadosamente, levemente, bem devagar etc.; de tempo, como, por exemplo, brevemente, depois, em seguida, na sequência, 10 minutos etc.; seleção lexical - predominam as classes de palavras relacionadas aos substantivos como utensílios: colher, balança, forma, forno etc.; alimentos: farinha, açúcar, sal, arroz etc.; temperos: salsa, cebola, alho etc.;

adjetivos específicas como, por exemplo, suave, branda, fresca, fervente, fria, quente etc, e locuções adjetivas (Ex.: carne de boi/carne bovina).; verbos de práticas culinárias, como, por exemplo: separar, preparar, lavar, cortar, picar, temperar, reservar, misturar, bater, despejar, desenformar, colocar, arrumar, descascar, cozinhar, juntar, untar, escorrer, ferver etc.

Nesta seção, você foi apresentado aos aspectos que compõem o gênero discursivo-textual receita culinária. Na próxima seção, você participará do estudo dos aspectos que caracterizam o gênero discursivo-textual ficha técnica.

4 GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL FICHA TÉCNICA

A ficha técnica culinária, como uso social da linguagem, pertence ao campo social do trabalho, mais precisamente ao contexto da gastronomia. Como gênero discursivo-textual, predomina a sequência textual prescrição, cuja finalidade é apresentar informações acerca do modo de realização de uma atividade. Veja um exemplo de ficha técnica, cujo esquema foi elaborado pelas docentes da área técnica e adaptado ao objetivo de desenvolver no estudante-produtor a consciência da forma como os princípios “Ciência, tecnologia, trabalho e cultura”, relacionam-se na prática do processo de elaboração de um produto gastronômico materializado via ficha técnica. Esses princípios da Educação Profissional Politécnica norteiam as políticas públicas para o ensino-aprendizagem conforme capítulo específico do documento *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNGEB)*, lançado pelo Ministério da Educação, com capítulo específico para a educação profissional (BRASIL, 2013, 202-265).

Ilustração 3 - Exemplo de Ficha técnica

FICHA TÉCNICA			
Técnicos responsáveis: S10, S15, S2, S16			
Nome do Produto: Fruit Brot			
Rendimento:	14 fatias de 100g		
INGREDIENTE	QUANTIDADE	UNIDADE	% ²
Açúcar Mascavo	125	g	
Ovos	200	g	
Essência de Baunilha	15	ml	
Cachaça de Alambique	100	ml	
Canela em pó	1	g	
Nozes	200	g	
Castanha do Pará	200	g	
Goji Berry	200	g	
Ameixa Preta Seca	150	g	
Uva Passa sem semente	150	g	
Damasco Seco	150	g	
Farinha de Trigo	80	g	
Farinha de Trigo Integral	60	g	
Bicarbonato de Sódio	15	g	
TOTAL	1645	g	

² Este elemento da ficha técnica não foi cobrado dos estudantes durante realização da pesquisa-ação.

COBERTURA

Açúcar de confeiteiro

Cerejas

Flores comestíveis

EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS

Espátula

Bowl

Peneira

Ramequim

Forma

Colher

Balança

Batedeira

Forno

MODO DE PREPARO:

Na batedeira, bata os ovos muito bem até ficarem espumosos.

Acrescente à mistura, o açúcar, a cachaça, a canela e a baunilha e continue batendo.

Acrescente à mistura, a farinha de trigo e bata todos os ingredientes até incorporar.

Depois da mistura pronta, fora da batedeira, acrescente a goji berry, a ameixa preta picada, o damasco picado, as uvas passas, as nozes e as castanhas do Pará picadas.

Misture bem todos esses ingredientes e coloque a mistura em forma retangular (tipo de pão) de aproximadamente 18 cm untada e enfarinhada.

Leve a fôrma ao forno pré-aquecido à 180 °C.

Asse a massa por aproximadamente 10 min, (o tempo pode variar de acordo com o tipo de forno).

Para decorar o produto, polvilhe de leve o açúcar de confeiteiro sobre a cobertura e coloque as cerejas e as flores comestíveis sobre a massa.



Neste espaço, textualize sobre: a autoria, a fonte da receita; se foi modificada; e que foi modificado.

Esta receita pertence à família da integrante (X) do grupo, ou seja, foi retirada do livro de receita da sua família. Para a elaboração deste produto, seguindo a proposta do projeto temático interdisciplinar com base nos critérios socioambientais, foram realizadas as seguintes alterações:

1° Teste: Foi trocado o açúcar branco por açúcar mascavo, a farinha de trigo por farinha de arroz e amêndoas. Essa técnica não deu liga na massa.

2° Teste: Foi trocado o açúcar branco por açúcar mascavo, o rum por cachaça de alambique, o fermento químico por bicarbonato de sódio. Essa técnica ainda não deu liga, além de a massa ter ficado muito doce.

3° Teste: Foi trocado o açúcar branco por açúcar mascavo; diminuiu-se a quantidade de açúcar; trocou-se o rum por cachaça de alambique; trocou-se o fermento químico por bicarbonato de sódio, trocou-se o figo por damasco. Após todas essas alterações, a massa continuou não dando a consistência de bolo prensado.

4° Teste: Tomando-se o que havia sido preparado no 3° teste, alterou-se a metade da

farinha de trigo branco por farinha integral. Com essa troca de parte da farinha, a massa ficou mais dentro do desejado.

5º Teste: Foram trocadas as frutas cristalizadas por goji berry, damasco, ameixa preta, ampliando-se a quantidade de nozes e castanhas do pará.

Com todas essas alterações, a proposta de adequar a receita familiar do produto dentro dos critérios de sustentabilidade deu certo.

Neste espaço, levando em consideração o princípio “história e cultura”, explique a forma como esse princípio foi aplicado no processo de elaboração deste produto gastronômico, demonstrando a relação teoria-prática.

Neste espaço, levando em consideração o princípio “ciência”, indique quais conceitos teóricos foram acionados no decorrer de todo o processo (antes e durante) de elaboração de produto gastronômico, demonstrando a relação teoria-prática.

Neste espaço, levando em consideração o princípio “tecnologia”, explique a forma como esse princípio foi aplicado no processo de elaboração deste produto gastronômico, demonstrando a relação teoria-prática.

Neste espaço, levando em consideração o princípio “trabalho: sentido ontológico e sentido histórico”, explique a forma como esse princípio foi aplicado no processo de elaboração deste produto gastronômico, demonstrando a relação teoria-prática.

Fonte: Estudantes do Curso Técnico em Confeitaria 2019-2, participantes da pesquisa-ação “Recursos pedagógicos para práticas de letramento em Língua Portuguesa na perspectiva da politecnicidade: pesquisa-ação com sujeitos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente”.

4.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO

O contexto de produção da ficha técnica culinária é caracterizado por: a) autor/enunciador - é um profissional da área que tem conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais relacionados ao produto que está sendo apresentado; b) destinatário - são leitores também profissionais da área como técnicos, cozinheiros, gestores etc., que dependem das informações presentes no texto para tomarem decisões para as práticas profissionais; c) finalidade - contribuir para que o trabalhador da cozinha, pela atividade intelectual e prática, consiga produzir produtos gastronômicos de forma padronizada, levando em consideração os princípios científicos, tecnológicos e culturais subjacentes à elaboração do respectivo produto; d) local de publicação - espaços específicos do trabalho de forma que os interlocutores tenham acesso fácil.

4.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA

A função sociotemática da ficha técnica culinária é a socialização de conteúdos alimentícios (produtos gastronômicos e bebidas). Pelos aspectos relacionados ao contexto de produção, esse texto, quando inserido em um contexto profissional da gastronomia, relaciona-se diretamente com as questões científicas, tecnológicas, sócio-históricas e culturais presentes em outros gêneros discursivo-textuais como a receita culinária e o cardápio.

4.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL

A função sociocomposicional da receita culinária é sustentada, especialmente, pelos seguintes elementos textuais: a) título: nome da comida a ser preparada; b) ingredientes: lista de ingredientes que são utilizados na preparação da receita com a respectiva quantidade; c) modo de preparo: procedimentos que devem ser realizados em uma ordem lógica para dar conta do processo de elaboração do produto; d) tempo de preparo: são informações contendo o tempo de preparo, podendo ser distribuído entre as diferentes ações da elaboração do produto; e) rendimento do produto: são informações sobre a quantidade que será produzida em medidas específicas, como fatias, gramas etc.; f) custos da produto: custos relacionados aos ingredientes e aos demais aspectos como luz, água, gás, mão de obra etc., os quais fazem parte do processo de elaboração de uma produção e são de extrema importância para o responsável do empreendimento. Nesse sentido, a ficha técnica pode conter informações mais específicas ao processo de produção ou mais amplas para a gestão; g) outras informações como calorias, restrições alimentares etc. são informações que estão sendo incorporadas a esse gênero discursivo-textual e podem ser considerados na elaboração da ficha técnica. Essas incorporações decorrem das mudanças relacionadas às pesquisas sobre a saúde pessoal e coletiva, produzidas e divulgadas não só nos meios científicos, mas também nas diferentes mídias, reforçando os aspectos da forma física e da saúde.

4.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA

Como se viu na seção anterior, a função socioestilística da ficha técnica culinária é marcada, como na receita culinária, de modo mais amplo, pelos seguintes aspectos: a) função da linguagem referencial, objetiva e clara; b) estilo de linguagem formal em que reflete a cultura da língua escrita; c) marcas da enunciação (produtor) caracterizadas pelo texto impessoal, uso de 3º pessoa (do ponto de vista morfológico: você) com valor de 2º pessoa (do ponto de vista discursivo: tu), ou seja, uso da forma você no lugar da forma tu e de todo o paradigma verbal e pronominal em terceira pessoa; d) marcas linguísticas da enunciação (interlocutor), pela finalidade prescrita, predomina o uso do modo verbal imperativo, no tempo presente, em que os verbos são, em sua maioria, de ação como: lave, corte, limpe, cozinhe etc; e) outros elementos linguísticos: uso do advérbio e locuções - de modo, como, por exemplo: cuidadosamente, levemente, bem devagar etc.); de tempo, como, por exemplo, brevemente, depois, em seguida, na sequência, 10 minutos etc.; seleção lexical - predominam as classes de palavras relacionadas aos substantivos como utensílios: colher, balança, forma, forno etc.; alimentos: farinha, açúcar, sal, arroz etc.; temperos: salsa, cebola, alho etc.; adjetivos específicas como, por exemplo, suave, branda, fresca, fervente, fria, quente etc. e locuções adjetivas (Ex.: tempero de receitas caseiras) ; verbos de práticas culinárias, como, por exemplo: separar, preparar, lavar, cortar, picar, temperar, reservar, misturar,

bater, despejar, desenformar, colocar, arrumar, descascar, cozinhar, juntar, untar, escorrer, ferver etc. Por fim, as imagens do processo de produção e do produto final são relevantes para auxiliar a parte descritiva do produto em elaboração, contribuindo para que o interlocutor tenha uma visão mais clara e objetiva da padronização do respectivo produto.

Nesta seção, você foi apresentado aos aspectos que compõem o gênero discursivo-textual ficha técnica culinária. Na próxima seção, você participará do estudo dos aspectos que caracterizam o gênero discursivo-textual fichamento como procedimentos em que são acionadas as estratégias de leitura e de escrita de conceitos teóricos, ou seja, como sistematizar os passos de uma pesquisa bibliográfica.

5 O GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL

FICHAMENTO DE CONCEITO

O fichamento como uso social da linguagem pertence ao campo do estudo e da pesquisa mais comumente utilizado no contexto social da escolarização, em que circulam os denominados textos didáticos. O fichamento inicia por tomadas de notas de conteúdo de um *texto-fonte* (artigo, livro, capítulo de um livro etc.) ou em relação a uma informação (conceito-termo) específica presente no texto. A diferença é que no primeiro tipo de tomada de nota, destaca-se o *mapa conceitual de todo o conteúdo do texto* e, por isso, destacam-se vários conceitos, ou seja, os conceitos principais que formam o texto. No segundo tipo de tomada, lê-se todo o texto para compreender/sintetizar apenas *um conceito*. Como gênero discursivo-textual, nele predomina a sequência textual exposição ou dissertação de conteúdos de pesquisa. Veja um exemplo de fichamento de conceito texto e, na sequência, os aspectos que o compõe:

Ilustração 4 - Exemplo de fichamento de conceito

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. *Passaporte para o Sabor: tecnologias para elaboração de cardápios*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

Conceito: massa areada

[Tópico frasal] **A característica da massa aerada é terem o ar incorporado durante o batimento.** Essa massa é composta, especialmente, pelos seguintes ingredientes: ovos em grande quantidade para garantir uma estrutura aerada e elástica, o trigo e o açúcar, pouca ou nenhuma gordura. O processo de aeração se dá quando se bate os ovos e o açúcar juntos, formando uma espuma que dobra de volume. Depois desse processo, incorpora-se nessa mistura de ovos, a farinha de trigo, misturando os ingredientes lentamente. O pão de ló é um clássico exemplo desse tipo de massa, que possui como característica a massa fofa, com baixa umidade. Essa mistura depende da espuma dos ovos para crescer, por isso, ideal para bolos, tortas mousse e sobremesas. [Frase conclusiva] Dessa forma, as massas de estrutura aerada tornou-se a mais versátil na confeitaria.

Citação (oes) direta (s):

“Essas massas crescem sob a ação do calor que expande o ar aí contido.” (p. x)

Comentário:

[*Avaliação*] Concordo com o que está sendo proposto pelo autor, apesar de estar aprofundando esse conhecimento agora, [*Justificativa*] pois, o método de bater os ovos com açúcar antes de adicionar os secos faz diferença na receita, tanto que é possível fazer um bolo com esse método sem adição do fermento químico e o resultado será quase o mesmo, pois as quantidades de trigo diferem uma da outra, mas se obtém um bolo fofo, gostoso e que cresce bem. [*Relação teoria-prática*] pelo conteúdo apresentado, desenvolvi mais o entendimento dos métodos de preparação de massas de bolo, mousses, biscoitos e tortas. Em relação às massas de estrutura aerada, essas envolvem escolha de ingredientes e técnicas próprias para sua produção, sendo bastante versátil na confeitaria. [*Reflexão*] Por isso, aprender como as massas podem ser produzidas com técnicas mais atualizadas, para mim esse conceito e tantos outros que acabei aprendendo fizeram com que eu olhasse ao meu redor de outra forma, percebendo o que há por trás da produção de produtos da confeitaria.]

Fonte: Elaborado por estudantes (2018-2) no decorrer da pesquisa-ação.

5.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO

O contexto de produção do fichamento é caracterizado por: a) autor/enunciador - geralmente é um estudante que empreende uma ação em busca de informações específicas sobre determinado tema de interesse definido e utilizado para um fim específico; b) destinatário - em geral, são colegas de estudos ou professores no processo de ensino-aprendizagem, sendo muito comum, em decorrência de sua função social, ser o próprio produtor também leitor dos seus fichamentos; c) finalidade - sistematizar informações pertinentes relacionadas ao conteúdo estudado e informações relacionadas aos textos-fontes (referências, citações, comentários etc.) estudados para serem utilizadas posteriormente em outras produções textuais no processo de ensino-aprendizagem; d) local de publicação - espaços específicos de ensino-aprendizagem, como, por exemplo, via as diferentes tecnologias de informação (TIC).

5.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA

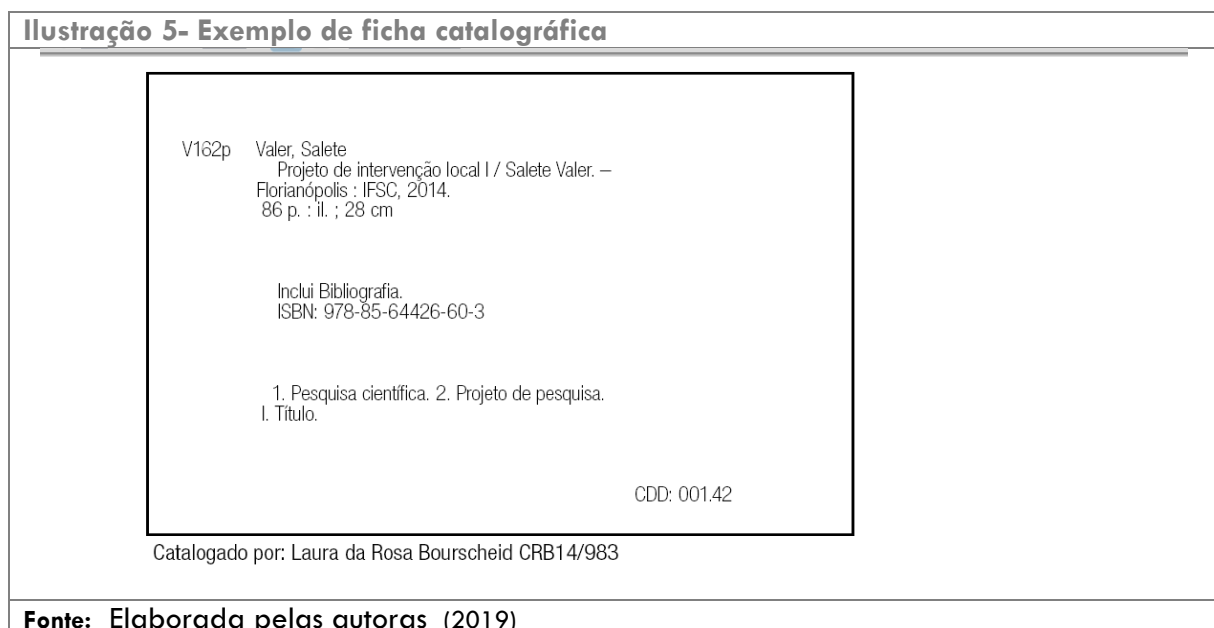
A função sociotemática do fichamento está relacionada à seleção de temas e subtemas específicos para dar conta de uma pesquisa bibliográfica, a qual varia de acordo com o objeto da atividade pedagógica. Pelos aspectos relacionados ao contexto de produção, para a elaboração desse texto, os estudantes são envolvidos nas estratégias de leitura que vão das mais básicas às mais amplas como a compreensão, relação referencial (coesão), inferenciação, interpretação, avaliação/reflexão, conforme apresentadas pelo *Programa Internacional Avaliação de Estudantes (PISA)* nas avaliações dos estudantes do Ensino Médio, conforme discutido em Valer (2012).

5.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL

A função sociocomposicional do fichamento pode variar de acordo com o propósito da atividade. Em termos gerais, esse texto pode sistematizar diversas informações as quais serão retomadas posteriormente para a produção de outros gêneros discursivo-textuais didáticos como: roteiro para seminário, técnica do seminário, resumo informativo, diferentes ensaios, resenhas etc.; ou científicos como: projeto, relatório, trabalho acadêmico, artigo (VALER, 2019). Nesse sentido, quanto mais informações forem sistematizadas pelo fichamento, maior quantidade de informações o estudante terá para uso nas suas produções textuais. Assim, os elementos mais relevantes que podem ser sistematizados pelo fichamento são:

5.3.1 Referência completa do texto-base

Ao iniciar o processo de organização de pesquisa bibliográfica, deve-se separar primeiramente a referência completa do texto-fonte que está lendo para a pesquisa e a apresentar de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, (ABNT), Norma Brasileira (NBR) 6023 (2018). Uma referência é organizada especialmente pelos elementos que compõem a ficha catalográfica, conforme ilustração (5), abaixo:



Seguem alguns **exemplos de referências**:

- a) sobrenome do autor em letra maiúscula, seguido pelo nome por extenso em letra minúscula (BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes) ou abreviado apenas pela primeira letra (BARRETO, R. L. P.). No caso de não haver autoria definida, uma das formas é colocar o título da matéria, sendo que a primeira palavra principal deve ficar em letra maiúscula e as demais em letra minúscula (A CIÊNCIA da cozinha: o que é e como saltar alimentos). Consulte o livro indicado para ver as demais opções;
- b) título do texto (artigo científico, capítulo de livro, textos jornalísticos etc.) que está sendo estudado;

- c) o título do veículo por meio do qual o texto está circulando (livro, revista, blog etc.);
- d) local: editora, data de publicação do texto. d) local: editora, data de publicação do texto. No caso de o texto não apresentar a data de publicação há diferentes formas de indicá-la. Uma delas é indicar um período de 20 anos [1997-2017]. Consulte o livro indicado para ver as demais opções;
- e) no caso de o texto estar em sítio eletrônico, deve-se acrescentar e link de acesso, fazendo uso do termo: Disponível em: [...]. Acesso em: 20 set. 2017.

Veja um exemplo de referência de livro físico:

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. *Passaporte para o Sabor: tecnologias para elaboração de cardápios*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

Veja um exemplo de livro em sítio eletrônico:

SCHUEER, Patrícia Matos; HELLMANN, Risolete Maria. *Equipamentos e utensílios para panificação e confeitaria*. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2014. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/panificacao.pdf/3cecfb0b-9d70-be73-e4a8-c402890255e8>. Acesso em: 13 out. 2018.

Veja um exemplo de referência de uma Resolução:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Poder Executivo, Brasília, DF. 16 set. 2004, Seção 1, nº 179, p. 25-27, 2004. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583O-RDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b>. Acesso em: 10 jun. 2014.

5.3.2 Organização do mapa conceitual

O mapa conceitual do texto são palavras ou expressões, definidos como conceitos. Para extrair as informações principais do texto, é preciso observar qual é o objetivo que está sendo colocado na introdução do texto e/ou no resumo de apresentação. Observar, também, a forma como o autor vai desenvolver os objetivos: verificar se o autor está apresentando um problema/solução; tese/antítese e argumentos; aspectos do objeto com o tema e subtemas etc. Observar qual é a sequência textual predominante no texto. O último tópico a ser organizado deve reportar à conclusão trazida pelo autor do texto-fonte.

5.3.3 Organização do tópico frasal

Observe o exemplo acima de configuração de tópico frasal, retomado aqui:

Conceito: massa areada

[Sujeito] **A característica da massa aerada** [Estrutura verbal] **é ter** [Complemento] **o ar incorporado durante o batimento.**

Observe que o conceito torna-se parte de uma frase, normalmente, o substantivo transformado em um tópico frasal. Para facilitar o processamento da leitura e da escrita do conteúdo, deve-se organizar o tópico por meio de uma sentença simples afirmativa. O tópico frasal é uma frase simples (sujeito-verbo-complemento), afirmativa (para auxiliar na compreensão) que sintetize o conteúdo que vai ser apresentado dentro do parágrafo. Isso para que o leitor tenha mais facilidade de compreender o conteúdo, além de auxiliar o escritor a não desviar do tema.

5.3.4 Ampliação do tópico frasal para formar um parágrafo

Observe o exemplo acima de configuração de parágrafo, retomado aqui:

[Tópico frasal] **A característica da massa aerada é terem o ar incorporado durante o batimento.** Essa massa é composta, especialmente, pelos seguintes ingredientes: ovos em grande quantidade para garantir uma estrutura aerada e elástica, o trigo e o açúcar, pouca ou nenhuma gordura. O processo de aeração se dá quando se bate os ovos e o açúcar juntos, formando uma espuma que dobra de volume. Depois desse processo, incorpora-se nessa mistura de ovos, a farinha de trigo, misturando os ingredientes lentamente. O pão de ló é um clássico exemplo desse tipo de massa, que possui como característica a massa fofa, com baixa umidade. Essa mistura depende da espuma dos ovos para crescer, por isso, ideal para bolos, tortas mousse e sobremesas.

Após a apresentação do tópico frasal, a sua ampliação se dá pelo parafraseamento do conteúdo do texto fonte. Parafrasear significa dizer com as próprias palavras o que o autor está dizendo sobre o conteúdo do tópico, mantendo o mesmo sentido do texto. A ampliação do tópico frasal gera o conteúdo principal do parágrafo, o qual deve ser construído por volta de 8-12 linhas, sendo que as frases/períodos não podem ficar soltas, mas sim unidas por elementos de coesão de referência e de sequencialidade, conforme os exemplos apresentados acima. Uma boa forma de promover o desenvolvimento do conteúdo de cada tópico frasal é buscar responder, com base no conteúdo lido, se houver, perguntas como: *O quê? Quem? Para quê? Por quê? De que forma? Quando? Onde? Quais?* etc., além de acionar as estratégias de leitura, conforme indicadas anteriormente. Sempre que possível, trazer exemplos apresentados pelo autor do texto.

Outra forma de mapear as informações principais é buscar observar se o autor do texto está apresentando um problema. Nesse caso, busca-se depreender qual é esse problema; como ele se caracteriza; qual é a sua causa; qual é a solução dada pelo autor etc. Além dessas estratégias, pode-se buscar nos textos pontos de vista (tese) em relação ao tema, argumentos e contra argumentos etc. Observe que este conteúdo deve ser compreendido/interpretado para ser parafraseado (retextualizado), ou seja, não pode ser copiado, para não configurar plágio.

5.3.5 Fechamento de parágrafo

Observe o exemplo acima de configuração de fechamento de parágrafo, retomado aqui:

[Tópico frasal] **A característica da massa aerada é terem o ar incorporado durante o batimento.**

Essa massa é composta, especialmente, pelos seguintes ingredientes: ovos em grande quantidade para garantir uma estrutura aerada e elástica, o trigo e o açúcar, pouca ou nenhuma gordura. O processo de aeração se dá quando se bate os ovos e o açúcar juntos, formando uma espuma que dobra de volume. Depois desse processo, incorpora-se nessa mistura de ovos, a farinha de trigo, misturando os ingredientes lentamente. O pão de ló é um clássico exemplo desse tipo de massa, que possui como característica a massa fofo, com baixa umidade. Essa mistura depende da espuma dos ovos para crescer, por isso, ideal para bolos, tortas mousse e sobremesas. [Frase conclusiva] Dessa forma, as massas de estrutura aerada tornou-se a mais versátil na confeitaria.

Após fechar o conteúdo explicativo referente ao tópico apresentado e desenvolvido dentro do parágrafo, coloque uma frase conclusiva para avisar ao leitor que o tópico está sendo encerrado.

Veja outros exemplos de elementos de coesão de sequencialidade com função de **conclusão**: [em suma; em última análise; por fim; concluindo; finalmente; por tudo isso; em síntese, posto isso]; [por conseguinte; assim; conseqüentemente, desse modo, dessa forma, portanto, destarte etc.] Observe que alguns desses elementos, primeiro grupo, são mais indicados para fechar texto e outros [segundo grupo] são mais indicados para fechar parágrafos.

5.3.6 Citação(ões) direta(s):

Observe o exemplo acima de configuração de citação direta com menos de três linhas, retomado aqui:

“Essas massas crescem sob a ação do calor que expande o ar aí contido.” (p. x)

As citações diretas são normatizadas ABNT NBR 10520 (2018, p.10), sendo que a citação direta pode ser de até três linhas apresentadas entre aspas e citações com mais de três linhas, a qual é apresentada em bloco conforme segue:

Quando se deve lavar as mãos: Ao chegar no trabalho e antes de iniciar as tarefas, ao iniciar um novo serviço ou trocar de atividade. Depois de utilizar o sanitário, tossir, espirrar ou assoar o nariz. Depois de usar panos ou materiais de limpeza. Depois de recolher lixo ou outros resíduos. Sempre que tocar em sacarias, caixas, garrafas, sapatos etc. Depois de manusear alimentos crus ou não higienizados. Antes de iniciar o manuseio de alimentos prontos. Depois de tocar em alimentos estragados. Depois de manusear dinheiro.

Após a organização do parágrafo, separe uma ou mais citações diretas do conteúdo do texto que você está lendo e parafraseando e coloque o número da página de onde a citação está sendo retirada. A citação direta tem por fim dar comprovação científica do conteúdo parafraseado pelo produtor do texto. Com isso, você vai aprender a diferença entre paráfrase (retextualização) x citação direta (cópia com indicação do autor e página) x plágio (cópia sem indicação do autor). Observe que a citação deve ser bem reduzida, preferencialmente não mais de 3 linhas, haja vista que o propósito desta atividade é desenvolver no aprendiz a prática do parafraseamento e, para isso, o conteúdo deve ser compreendido e retextualizado ao invés de copiado do texto.

5.3.7 Comentário pessoal

Observe que essa atividade é um exercício para desenvolver no estudante a habilidade que está sendo proposta na quinta estratégia de leitura, ou seja, ampliar os domínios cognitivos superiores como avaliar, justificar, relacionar, refletir etc. sobre o que está sendo estudado. Uma boa prática é textualizar as respostas para as seguintes perguntas, as quais estão organizadas em quatro ações mentais: (i) *Avaliação*: você avalia que o texto lido está de acordo com a sua função social, a sua composição e linguagem? A escolha do texto está adequada para tratar do tema em estudo? Você concorda com os aspectos temáticos e ideológicos que estão sendo propostos pelo autor de texto? (ii) *Justificativa*: Sim? Não? Por quê?; (iii) *Relação teoria-prática*: o conteúdo teórico apresentado pelo autor pode ser efetivamente aplicado na sua realidade pessoal, profissional ou social? De que forma? Exemplos ...; (iv) *Reflexão*: como esse conhecimento pode contribuir para a sua qualificação humana, profissional e social?

Observe o exemplo acima de configuração do elemento comentário, retomado aqui:

[[Avaliação] Concordo com o que está sendo proposto pelo autor, apesar de estar aprofundando esse conhecimento agora, [Justificativa] pois, o método de bater os ovos com açúcar antes de adicionar os secos faz diferença na receita, tanto que é possível fazer um bolo com esse método sem adição do fermento químico e o resultado será quase o mesmo, pois as quantidades de trigo diferem uma da outra, mas se obtém um bolo fofo, gostoso e que cresce bem. [Relação teoria-prática] pelo conteúdo apresentado, desenvolvi mais o entendimento dos métodos de preparação de massas de bolo, mousses, biscoitos e tortas. Em relação às massas de estrutura aerada, essas envolvem escolha de ingredientes e técnicas próprias para sua produção, sendo bastante versátil na confeitaria. [Reflexão] Por isso, aprender como as massas podem ser produzidas com técnicas mais atualizadas, para mim esse conceito e tantos outros que acabei aprendendo fizeram com que eu olhasse ao meu redor de outra forma, percebendo o que há por trás da produção de produtos da confeitaria.]

Ao desenvolver o comentário, o estudante traz exemplos reais para fortalecer o seu posicionamento. Sempre que for possível, deve-se citar outros autores lidos para dar autenticidade ao seu posicionamento em relação ao conteúdo. Os comentários serão usados na elaboração de outros textos, especialmente, no ensaio e na resenha, podendo dar suporte também às discussões pessoais nos demais textos como o relatório, o trabalho acadêmico, o artigo etc. em que o autor-estudante deverá marcar a própria voz em relação ao conteúdo teórico que está sendo apresentado.

5.3.8 Relação com outras obras de leitura

À medida que diferentes textos sobre o tema são estudados, pode-se desenvolver anotações marcando as relações de convergências, de divergências etc. dos conteúdos em relação aos diferentes autores e obras, indicando, em nota de rodapé, as referências completas das fontes lidas. Esse material também estará pronto para ser usado nos textos próprios.

5.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA

A função socioestilística do fichamento de conceito é marcada, de modo mais amplo, pelos seguintes aspectos: a) função da linguagem é referencial, objetiva e clara; b) o estilo de linguagem é formal em que reflete a cultura da língua escrita; c) marcas da enunciação (produtor) se caracteriza pelo texto impessoal, uso de 3º pessoa *SE*, pronome indeterminado; d) marcas linguísticas da enunciação (interlocutor), pela finalidade expositiva, dissertativa, sem a evidência do interlocutor no texto, por isso, predominam expressões linguísticas que marcam formas genéricas como: os sujeitos, as pessoas, os seres etc. Predomina o uso do modo verbal indicativo, no tempo presente.

Na parte expositiva, deve-se evitar o uso de elementos linguísticos que marquem a pessoalidade, como pronomes *eu, nós*; verbos com a marca da pessoa do discurso *vemos, pensamos* etc.; expressões linguísticas como *segundo o autor, para o autor, no texto, no artigo* etc. Esses elementos marcam a voz do produtor do fichamento, fato esse que deve ser evitado, haja vista que esses textos representam a síntese do conteúdo de um texto-fonte por meio de paráfrases; portanto, o conteúdo sistematizado é de responsabilidade do autor do próprio texto-fonte. Já na parte argumentativa, na forma de comentários pessoais, pode-se usar marcas de enunciação que marquem a pessoalidade como *eu, nós* etc.

Outro aspecto linguístico ampliado pela prática da produção do fichamento, ao se ampliar o tópico frasal, é o uso de elementos coesivos (KOCH, 2004; 2007) como a *coesão referencial*, que diz respeito aos processos anafóricos e catafóricos de discursivização referentes no texto, a qual se concretiza por formas remissivas referenciais e formas remissivas não-referenciais. Observe que abaixo há exemplos de elementos linguísticos que marcam as relações lógicas de retomadas de informações.

Retorne ao exemplo do fichamento o encontre nas expressões sublinhadas quais são de retomada.

Anáforas associativas (as páginas, os capítulos ao nome livro);
Anáforas indiretas se estabelece de forma inferencial, tal como as expressões referenciais as pichações e as gangues, nas quais a relação de sentido depende do conhecimento compartilhado entre os interlocutores;
Nominalizações que não ativam um referente específico, mas sim, referentes textuais abstratos como estado, fatos, eventos;
Sinônimos (carro/automóvel);
Hiperônimos (legume é hiperônimo de cenoura);
Nomes genéricos (geral, universal);
Elipses (Sobre a mesa, apenas uma garrafa). No exemplo, há a omissão do verbo haver;

Outro exemplo é a *coesão sequencial*, a qual ocorre por meio de conectivos, sendo elementos sistêmico-linguísticos que assumem a função de promover as relações lógicas entre as sentenças, construindo os diferentes sentidos propostos no texto pelo seu produtor. Observe que abaixo há

exemplos de elementos linguísticos que marcam as relações lógicas de sequencialidade. Retorne ao exemplo do fichamento e encontre nas expressões sublinhadas quais são de retomada.

Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade e posterioridade etc.)

Então, enfim, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, etc.

Semelhança, comparação, conformidade

Como, consoante, segundo, da mesma maneira que, do mesmo modo que, igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, como, assim como, bem como, como se, à medida que, à proporção que, quanto (mais, menos, menor, melhor, pior)... tanto (mais, menos, menor, melhor, pior), tanto quanto, que (do que), (tal) que, (tanto) quanto, (tão) quão, (não só) como, (tanto) como, (tão) como, etc.

Adição/inclusão - Além disso; também; vale lembrar; outrossim; agora; de modo geral; por iguais razões; inclusive; até; é certo que; é inegável; em outras palavras; além desse fator... ainda mais, ainda por cima, e, nem, não só... mas também, não apenas... como também, não só... bem como etc.

Oposição - Embora; não obstante; entretanto; mas; no entanto; porém; todavia, contudo, ao contrário; diferentemente; por outro lado...

Afirmação/igualdade - Felizmente; infelizmente; obviamente; na verdade; realmente; de igual forma; do mesmo modo que; nesse sentido; semelhantemente...

Exclusão - Somente; só; sequer; senão; exceto; excluindo; tão somente; apenas...

Enumeração - Em primeiro lugar; a princípio...

Explicação - Como se nota; com efeito; como se vê; pois; é óbvio que; isto é; por exemplo; a saber; de fato; aliás...

Conclusão - Em suma; por conseguinte; em última análise; por fim; concluindo; finalmente; por tudo isso; em síntese, posto isso; assim; conseqüentemente, desse modo, dessa forma, portanto, destarte,

Continuação - Em seguida; depois; no geral; em termos gerais; por sua vez; outrossim...

Observa-se, assim, que as estratégias de leitura se materializam por meio do fichamento, cuja função primordial é a de sistematizar diferentes conteúdos/informações para posterior uso no processo de ensino-aprendizado.

Nesta seção, você foi apresentado aos aspectos que compõem o gênero discursivo-textual Fichamento. Na próxima seção, você participará do estudo dos aspectos que caracterizam o gênero discursivo-textual Seminário como procedimentos em que são acionadas as estratégias de leitura e de escrita de conceitos teóricos para que esses conceitos sejam socializados ao grande grupo, momento didático-pedagógico em que são ampliados por situações de interação e mediação conhecimentos sobre determinado tema em estudo.

6 GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL SEMINÁRIO

O seminário, como uso social da linguagem, também pertence ao campo do estudo e da pesquisa mais comumente utilizado no contexto social da escolarização, em que circulam os denominados textos didáticos. (ZANDOMENEGO.; CERUTTI-RIZZATTI, 2008). O trabalho com esse gênero discursivo textual é, em sua essência, cooperativo e coletivo, já que, conforme evidencia Valer (2017, p. 36), ele é "uma técnica de ensino socializado, na qual os alunos se reúnem em grupo com o objetivo de estudar, investigar, um ou mais temas, sob a direção do professor". Como gênero discursivo-textual oral, nele predomina a sequência textual exposição ou dissertação de conteúdos de pesquisa.

Ilustração 5- Técnica para a apresentação do seminário



Fonte: Pós-Graduando. Disponível em: <https://posgraduando.com/sete-dicas-para-caprichar-nos-slides/>. Acesso em: 18 dez. 2019.

6.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO

O contexto de produção do seminário é caracterizado por: a) autor/enunciador - geralmente é um estudante que empreende uma ação em busca de informações específicas sobre determinado tema de interesse definido e utilizado para um fim específico; b) destinatário - em geral, são colegas de estudos ou professores no processo de ensino-aprendizagem; c) objetivo - introduzir o estudante na pesquisa, sistematizar informações pertinentes relacionadas ao conteúdo estudado e informações relacionadas aos textos-fontes (referências, citações, comentários etc.) estudados para serem

apresentadas de forma clara e documentada, bem como identificar e aprofundar o estudo de problemas relevantes para a área de estudo; d) local de apresentação - espaços específicos de ensino-aprendizagem, como, por exemplo, as classes de aulas.

6.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA

A função sociotemática do seminário é a apresentação e socialização de conteúdos teóricos das pesquisas, os quais variam de acordo com o objeto de pesquisa. Pelos aspectos relacionados ao contexto de produção, para a elaboração desse gênero discursivo-textual, os estudantes são envolvidos nas estratégias de leitura que vão das mais básicas às mais amplas como a compreensão, relação referencial (coesão), inferenciação, interpretação, avaliação/reflexão, conforme apresentadas pelo *Programa Internacional Avaliação de Estudantes (PISA)* nas avaliações dos estudantes do Ensino Médio.

6.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL

A função sociocomposicional do seminário pode variar de acordo com o propósito da atividade. Em termos gerais, esse texto pode sistematizar diversas informações, podendo ser iniciadas pela produção do gênero discursivo textual roteiro para seminário. Assim, as etapas relevantes que podem ser sistematizadas pelo seminário são:

6.3.1 A contextualização do seminário

O organização do seminário inicia pela enunciação, pelo docente, dos temas e das datas de apresentação; indicação da bibliografia ou dos trabalhos de pesquisa básica; orientação aos alunos na formação dos grupos e do número de elementos em cada um deles (de 4 a 6 alunos no máximo); e discussão com a turma sobre as formas de apresentação e avaliação do seminário.

6.3.2 Elaboração da pesquisa bibliográfica

Após a definição do tema ou subtemas, inicia-se a leitura dos textos-base sobre o tema do seminário; produção das tomadas de notas e fichamentos; produção do resumo informativo; e produção do roteiro (*handout*) para acompanhar a apresentação oral, seguindo as especificações em relação ao conteúdo e aos demais elementos desse gênero discursivo-textual.

6.3.3 A distribuição das tarefas no grupo

A distribuição das tarefas entre os elementos do grupo é muito importante. Em geral, o seminário deve seguir a mesma ordem de qualquer tipo de texto: uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Nesse sentido, esses aspectos podem ser distribuídos por: i) um apresentador do seminário fala da experiência de fazer a pesquisa, das normas da apresentação (se pode interferir durante as falas ou

apenas no final); apresenta cada participante e qual a função de cada um; controla o tempo de cada apresentação; ii) um apresentador para o tema fala, de modo superficial, sobre todos os temas, podendo indicar os autores que serão abordados no trabalho (apresentação do trabalho); iii) os expositores que terão, cada um, um tema para apresentar aos interlocutores; e iv) um integrante para fazer as considerações em que fará uma síntese do trabalho apresentado, seguindo o conteúdo do roteiro.

6.3.4 Desenvolvimento do seminário

O desenvolvimento do seminário deve seguir a sequência do conteúdo que está no roteiro, o qual segue os seguintes passos: i) introdução do seminário pelo coordenador do grupo; ii) distribuição do roteiro para todos os alunos pelo coordenador de cada grupo; iii) apresentação pelo coordenador de cada grupo das orientações para a realização do seminário e do cronograma das atividades; e iv) apresentação do seminário pelo grupo guiando-se pela ordem do conteúdo exposto no roteiro.

6.3.5 Questões para debate

O questionamento sobre determinado aspecto do tema por parte de outro grupo. Esse elemento é opcional, mas poderá ocorrer após a apresentação de cada grupo ou também após o fechamento da apresentação de todos os grupos. Essa fase deve ser organizada anteriormente e é uma tarefa que cabe ao coordenador de cada grupo realizar, sendo que a resposta deve ser inicialmente fornecida pelo coordenador da equipe que está apresentando ou por outro membro da equipe.

6.3.6 Discussão final

Após o fechamento do seminário, o professor organiza um momento de discussão geral a fim de que ocorra o debate, esclarecidas as dúvidas anotadas durante as apresentações e a síntese final da atividade, sempre levando em consideração o tema principal em discussão.

Segue uma síntese dos elementos da apresentação da técnica do seminário:

Elementos do texto, tema e progressão textual/temática/coerência

Introdução: apresentação dos integrantes, do tema e dos autores;

Objetividade na apresentação do conteúdo, indicando o autor por sobrenome e ano da obra; não misturar conteúdo e/ou exemplos pessoais com os exemplos do texto;

Domínio do conteúdo: apresentação do conteúdo sem a necessidade de ler o material escrito;

Coerência em relação aos tópicos (ordem e conteúdo) destacados no *roteiro*, bem como uso de elementos encadeadores entre os tópicos para mostrar a progressão dos conceitos;

Conclusão do seminário: relação entre as obras, possíveis críticas etc.;

Resposta adequada à pergunta formulada pelo outro grupo (opcional);

Formulação adequada da pergunta aos demais grupos (opcional);

Pontualidade para o início e duração da apresentação do conteúdo;

Distribuição do tempo e do conteúdo entre o número de participantes;
Integração dos participantes;
Comunicação verbal oral: estilo de linguagem, dinâmica da voz, expressões de cortesia etc.
Comunicação não verbal: postura do corpo, dos braços, pernas, cabeça, rosto, olhos, vestimenta etc

6.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA

A função socioestilística do seminário de conceito é marcada, de modo mais amplo, pelos seguintes aspectos: a) função da linguagem é referencial, objetiva e clara; b) o estilo de linguagem é formal em que reflete a cultura da língua oral para situações formais; c) marcas da enunciação (produtor) se caracteriza pelo texto impessoal, uso de 3º pessoa *SE*, pronome indeterminado; d) marcas linguísticas da enunciação (interlocutor), pela finalidade expositiva, dissertativa, sem a evidência do interlocutor no texto, por isso predominam expressões linguísticas que marcam formas genéricas como: os sujeitos, as pessoas, os seres etc. Predomina o uso do modo verbal indicativo, no tempo presente.

Na parte expositiva do seminário, deve-se evitar o uso de elementos linguísticos que marquem a personalidade, como pronomes *eu, nós, você, vocês*; verbos com a marca da pessoa do discurso *vemos, pensamos* etc., mantendo-se a impessoalidade pelo uso do pronome indeterminado *Se* como se viu para a elaboração do Fichamento. Porém, agora, como o seminário é um texto em que a voz do estudante-produtor começa a aparecer, passe-se a fazer uso de expressões linguísticas como *segundo o autor, para o autor, no texto, no artigo* etc. Outras expressões linguísticas que passam a ser utilizadas na oralidade para dar qualidade ao texto são aquelas que dão encadeamento aos tópicos/parágrafos, mostrando as relações entre os diferentes autores e conceitos que estão sendo apresentados aos interlocutores. Seguem, abaixo, alguns exemplos dessas expressões:

Dentro da mesma abordagem apresentada no tópico anterior, ... tópico frasal...
Em uma abordagem diferenciada da apresentada pelo Silva (2016), ressalta-se que ... tópico frasal...
Ainda em relação ao tema, tópico frasal...
Ao se ampliar o conceito de aponta-se que tópico frasal...
Ao se apontar os diferentes aspectos relativos ao..... tópico frasal...
Outro aspecto sobre o mesmo tema aponta para tópico frasal...
O terceiro aspecto relativo ao conceito indica que tópico frasal...
Um fator de extrema relevância ocorrido no respectivo período está apresentado por Fernandes (2013) ao indicar que ... tópico frasal...
Ainda em relação ao tema em estudo, pode-se observar as relações entre tópico frasal...
Ao longo dos séculos, ocorreram.... tópico frasal...

Observa-se, assim, que as estratégias de leitura se materializam por meio do seminário, cuja função primordial é a de apresentar a sistematização de diferentes conteúdos/informações para posterior uso no processo de ensino-aprendizado.

Nesta seção, você foi apresentado aos aspectos que compõem o gênero discursivo-textual Seminário. Na próxima seção, você participará do estudo dos aspectos que caracterizam o gênero discursivo-textual Roteiro para a apresentação do Seminário como procedimentos em que são acionadas as estratégias de leitura e de escrita de conceitos teóricos, referências etc. para que esses conceitos sejam socializados ao grande grupo, momento didático-pedagógico em que são ampliados por situações de interação e mediação conhecimentos sobre determinado tema em estudo.

7 ROTEIRO PARA A APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO

O texto roteiro (esquema - *handout*) tem a finalidade de organizar e sistematizar determinado conteúdo com o propósito de apresentar esse conteúdo de forma oral, normalmente, por meio da técnica do seminário (SEVERINO, 2002). Em uma apresentação oral em que se busca um debate, cada aluno presente deve receber uma cópia deste texto para que ele possa acompanhar o conteúdo oralizado dentro de cada item, fazendo as anotações no texto, para que essas anotações possam ser retomadas no debate, além do interlocutor ter em mãos as referências completas dos textos-fonte (ZANDOMENEGO; CERUTTI-RIZZATTI, 2008). No caso de o grupo optar pelo uso de mídias audiovisuais, use-as apenas se houver imagens ilustrativas para acrescentar informações ao conteúdo presente no roteiro. Caso contrário, use apenas o texto escrito.

Ilustração 4 - Exemplo de fichamento com mais de um autor

Massas da confeitaria

1 Apostila de confeitaria: tipos de massa da confeitaria (SOUTHGATE, 2015)

1.1 As massas quebradiças se caracterizam por diferentes aspectos de acordo com os ingredientes.

“A textura de cada uma é o resultado dos ingredientes usados, da maneira como a gordura foi incorporada o glúten não é desenvolvido.” (p.15)

2 *Passaporte para o Sabor: tecnologias para elaboração de cardápios.* (BARRETO, 2000).

2.1 A massa aerada se caracteriza por ter o ar incorporado durante o batimento.

“Essas massas crescem sob a ação do calor que expande o ar aí contido.” (p. x)

3 *Técnicas de padaria profissional.* (SEBESS, 2011).

3.1 As massas cremosas consistem no uso específico da manteiga.

“Na preparação desse tipo massa, começa-se batendo a manteiga junto com o açúcar; em seguida adicionam-se os ovos e, por último, a farinha e os aromatizantes desejados.” (p.90).

3.2 A massa folhada, ou mil folhas, constitui-se, primordialmente, com a alternância de massa básica e gordura.

“Todas as massas requerem cuidado especial em sua fabricação, corte e cocção, e a mesma deve ser refrigerada”. (p.319).

3.3 A massa cozida é neutra podendo receber vários recheios.

O vapor tentará escapar da massa, fazendo pressão contra as paredes internas dela e estufando-a. (p.302)

Retextualização do conteúdo

Para Southgate (2015), são os diferentes ingredientes que fornecem os diferentes aspectos das massas quebradiças. *Em relação à massa areada*, Barreto (2000) propõe que essa característica se dê pela incorporação do ar durante o batimento, sendo que a ação do calor expande o ar comprimido na massa. *Ainda em termos de diferentes tipos de massa*, Sebees (2011) acrescenta que a massa se torna cremosa pelo uso da manteiga, necessitando acionar técnicas específicas para que ocorra a mistura adequada dos insumos. *Esse mesmo autor explana também sobre* a massa folhada indicando que as variações ocorrem, a partir introdução da gordura na massa laminada, gerando a massa básica, a rápida ou invertida. *Por fim, ainda Sebees (2011), trata da* massa cozinha, explicando que, por ser neutra, ela pode receber vários recheios, sendo muito utilizada para doces e salgados. *Dessa forma, observa-se* que os diversos tipos de massa são relevantes para a elaboração dos produtos gastronômicos da confeitaria.

REFERÊNCIA

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. *Passaporte para o Sabor: tecnologias para elaboração de cardápios*. São Paulo: Editora Senac, 2000. p.

SEBESS, Paulo. *Técnicas de padaria profissional*. 1. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 319 p. Tradução de Renato Freire.

SOUTHGATE, Alice. *Apostila de confeitaria: Tipos de massa da confeitaria*, 2015-2.

Fonte: Texto elaborado pelas autoras (2019)

7.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO

O contexto de produção do roteiro, na esfera escolar ou acadêmica, é caracterizado por: a) autor/enunciador - geralmente é um estudante ou grupo de estudantes que empreende as estratégias de leitura para sistematizar uma pesquisa bibliográfica por um ou mais fichamentos, preparando-se para socializar esse conteúdo teórico aos interlocutores; b) destinatário - em geral, são colegas de estudos, professores no processo de ensino-aprendizagem ou comunidade externa pela participação em eventos científicos; c) objetivo - sistematizar de forma sintética o conteúdo das pesquisas bibliográficas realizadas pelos integrantes do grupo. Como esse texto tem como destinatário os interlocutores, ele auxilia no acompanhamento da exposição oral do produtor-estudante pelo interlocutor; d) local de publicação - espaços específicos de ensino-aprendizagem como, por exemplo, as diferentes tecnologias de informações (TIC) ou texto impresso entregue aos interlocutores antes de iniciar o seminário.

7.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA

A função sociotemática do roteiro é a sistematização de conteúdos teóricos de pesquisa, os quais variam de acordo com o objeto de pesquisa. Pelos aspectos relacionados ao contexto de produção, esse texto para a sua elaboração, envolve os estudantes em estratégias de leitura e escrita, preparando-os para a prática da oralidade em público com o uso adequado das expressões corporais. Em acréscimo, esse gênero discursivo-textual dialoga de forma direta com os conteúdos temáticos do fichamento, do seminário e dos textos que poderão ser produzidos após a socialização desses saberes.

7.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL

O roteiro com mais de um texto-base é constituído dos seguintes elementos:

- a) o texto inicia pelo título, que é a indicação do tema ou subtema do seminário;
- b) o título do texto-fonte do conceito destacado com o sobrenome do autor e ano da obra;
- c) o tópico ou os tópicos frasais da tomada de nota e a respectiva citação direta;
- d) Retextualização dos conteúdos dos tópicos frasais. Após a apresentação de todos os autores e dos respectivos tópicos frasais, desenvolva uma breve textualização, com sua própria voz, com a finalidade de fazer um entrelaçamento do conteúdo dos textos apresentados. Nessa etapa, você pode usar diferentes formas de citação, sendo que esse conteúdo deve ser utilizado para fazer o fechamento do seminário. Lembre-se de que o seminário é para a apresentação do conteúdo dos autores, por isso, os comentários, opiniões e exemplos pessoais são reservados para o tempo-espço das discussões após a rodada das apresentações;
- e) referências dos textos-base. Observe que, neste modelo de roteiro, as referências ficam ao final do texto e não no início como ocorre quando o roteiro trata de um único texto.

7.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA

A função socioestilística do roteiro é marcada, de modo mais amplo, pelos seguintes aspectos:

- a) a função da linguagem é referencial, objetiva e clara;
- b) o estilo de linguagem é formal em que reflete a cultura da língua escrita;
- c) as marcas da enunciação (produtor) se caracterizam pelo texto impessoal, uso de 3º pessoa se, pronome indeterminado;
- d) as marcas linguísticas da enunciação (interlocutor), pela finalidade expositiva e dissertativa, não há marca do interlocutor no texto (tu, você, vocês), por isso, predominam expressões linguísticas genéricas como: os sujeitos, as pessoas, os seres etc. Predomina, nesse gênero discursivo-textual, o uso do modo verbal indicativo, no tempo presente como por exemplo: observa-se, depara-se, encontra-se etc.

Evita-se, portanto, o uso de elementos linguísticos que marquem a personalidade, como pronomes *eu, nós*, verbos com a marca da pessoa do discurso *vemos, pensamos* etc. Nesse texto, outro aspecto linguístico importante é que no elemento “Retextualização dos conteúdos dos tópicos frasais”, devem aparecer expressões linguísticas que marquem as relações de convergência e divergência entre os conteúdos dos autores relacionados no texto, como por exemplo, de forma paralela, em outra abordagem, seguindo a mesma linha de pensamento etc. Esses elementos, de encadeamento entre as vozes, fortalecem a sua habilidade para perceber as relações de sentido entre os diferentes autores e ou textos.

Nesta seção, você foi apresentado aos aspectos que compõem o gênero discursivo-textual Roteiro para apresentação de Seminário. Na próxima seção, você participará do estudo dos aspectos que caracterizam o gênero discursivo-textual Ensaio curto dissertativo, em que o autor estudante faz uso do conhecimento sistematizado por meio dos textos anteriores e usa sua própria voz para escolher conceitos, promover relações e marcar-se pela reflexão.

8 GÊNERO DISCURSIVO-TEXTUAL ENSAIO CURTO DISSERTATIVO

O ensaio curto dissertativo como uso social da linguagem pertence ao campo do estudo e da pesquisa, denominado de textos didáticos. O ensaio dissertativo tem por função o ato pragmático da exposição, da dissertação. Para isso, expõem-se aspectos sobre determinado tema, sem necessariamente apresentar o teor do convencimento tal qual ocorre no ensaio argumentativo (VALER, 2012). O ensaio dissertativo, tal como propõem Schneuwly e Dolz (2010, p.66), citado por Valer (2012, p. 33), é um gênero escolar-guia ou gênero naturalizado, haja vista pertencer ao grupo de textos considerados “autênticos produtos culturais da escola, elaborado como instrumentos para desenvolver e avaliar progressivamente e sistematicamente, as capacidades de escrita dos alunos” [Grifos no original].

Segue um exemplo deste texto e, na sequência, os elementos que os constituem.

Ilustração 7 - Exemplo de ensaio curto dissertativo

Critérios de Sustentabilidade

Nome

A educação politécnica toma por base o conhecimento teórico e prático para a formação integral do Ser humano. Nesse sentido, ao se desenvolver um produto gastronômico, esse saber deve ser norteado pelos princípios da ciência, da tecnologia, do trabalho e da cultura. Isso significa dizer que, ao se elaborar uma ficha técnica de um produto gastronômico, entre outros, estão os conceitos relacionados aos critérios de sustentabilidade, que vão muito além de evitar o desperdício de alimentos, economizar água e energia, e fazer a reciclagem de seus resíduos sólidos. Para esse fim, observa-se que envolvem critérios de cunho ambiental, como a (1) sazonalidade dos insumos; social, como a (2) identidade cultural da formulação; e econômico, como a (3) regionalidade da preparação e/ou dos insumos. Entende-se que o conhecimento desses conceitos teóricos, além do domínio das tecnologias, o entendimento da cultura e a compreensão das relações do trabalho, fortalece a prática da elaboração de um produto gastronômico e contribui, desse modo, para a formação integral do sujeito trabalhador.

[Elemento encadeador entre os parágrafos] Em relação aos critérios de sustentabilidade, aponta-se que [Tópicos frasal] a sazonalidade refere-se ao fato de alguns insumos possuírem maior

qualidade e preços mais baixos. Isso ocorre durante certas épocas do ano, devido às condições climáticas favoráveis ao seu cultivo. O espaço Central Estadual de Abastecimento (CEASA), maior distribuidor de alimentos do Brasil, disponibiliza tabelas de sazonalidade dos alimentos, frutas, hortaliças, grãos, carnes e peixes etc., além de tabelas nutricionais de alguns desses produtos. Essa ação facilita o acesso às informações sobre a melhor época para se consumir determinados produtos, tanto ao consumidor como ao profissional. Além disso, muitos alimentos podem ser utilizados quase integralmente, ou seja, folhas, cascas, talos e sementes são aproveitados. [Indicação de autoria dentro da sentença] Segundo Pereira (p. 1), [Citação direta curta] “Os nutrientes são essenciais à saúde e atuam na defesa do organismo contra doenças relacionadas à alimentação; entretanto, estas não são transmissíveis, por exemplo: a obesidade, o colesterol elevado e a pressão alta.” [coesão com a citação] Vale ressaltar que a saúde do organismo está diretamente ligada a uma alimentação saudável, e, é essa alimentação saudável que fornece os nutrientes necessários à manutenção, crescimento e reparo dos tecidos. Ressalta-se que, consultar a tabela de sazonalidade dos alimentos pode ser interessante para verificar qual o produto ideal para se consumir naquela época, [Frase conclusiva] e possibilita, portanto, o acesso do consumir a uma maior variedade de produtos, permitindo-lhe uma alimentação saudável.

Outro aspecto da sustentabilidade é a identidade cultural da formulação, relacionada à cultura e às tradições de cada povo, que se refletem na diversidade de preparações em diferentes regiões. A alimentação não se dá apenas pela necessidade do corpo manter sua sobrevivência, mas também pela sua atuação como fator cultural. Pode-se observar diversas maneiras de compreender os alimentos e a alimentação, uma vez que a natureza e a cultura passam pela cozinha, e nela se refletem os sintomas sobre o bem e o mal na alimentação, revelando o bem-estar, a saúde ou as doenças. Por essa razão, “Comer, elemento básico da vida humana, é uma atividade complexa. Não só envolve processos bioquímicos naturais, como é um fenômeno cultural.” (p. 238). Com o desenvolvimento de técnicas, instrumentos apropriados, experiências, valores culturais, etc, os indivíduos puderam redefinir a qualidade, a distribuição e o acesso à alimentação, passando a assumir um caráter social, que visa a garantir sua sobrevivência social e cultural. Assim, a valorização da identidade cultural de um povo por meio de suas preparações é fundamental para manter e transmitir seus costumes e tradições para as gerações posteriores.

O terceiro critério relacionado aos aspectos de sustentabilidade, refere-se à regionalidade da preparação e/ou dos insumos, em que se sugere **o uso e o consumo de ingredientes e pratos locais, com o objetivo de valorizar o produtor local e reduzir a pegada de carbono no planeta.** Nesse sentido, “No Brasil estes hábitos estão intimamente ligados ao contexto

histórico e social do nosso povo, em que o alimento foi protagonista no desenvolvimento de especificidades regionais e hoje, mostra-se como instrumento de valorização e apelo turístico”. (ANDRADE; BARBOSA; SILVA, 1998, p.1). Aponta-se que a culinária brasileira originou-se com base nas culturas portuguesa, africana e indígena, utilizando alimentos locais, como a mandioca, e reinventando as receitas portuguesas, aproveitando as técnicas de preparo utilizada pelos negros. Essa culinária está associada ao cenário cultural e histórico do Brasil, pois, ao mesmo tempo, em que a gastronomia brasileira possibilita o acesso a diferentes culturas, também possui uma cultura única em cada região do país, devido aos insumos disponíveis, o que influencia a preparação dos alimentos e diversifica a culinária como um todo. Dessa forma, essa variação de culturas gastronômicas foi muito importante na criação da identidade da culinária brasileira atual.

[Parágrafo de relação teoria-prática] Portanto, ao elaborar a ficha técnica do Bolo Integral de Banana, observa-se que os conceitos de cultura, trabalho, ciência e tecnologia estão presentes em todo o processo. O conceito de *ciência* aparece por meio de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo do tempo, como as técnicas de: nutrição, sustentabilidade, higiene e conservação, organização de espaço, preparação, fermentação, cortes, escolha dos utensílios, combinação de ingredientes etc. Já a *cultura*, que é o conjunto de ideias e comportamentos de um povo, repassados ao longo das gerações pelo convívio, deve ser valorizada, o que pode ocorrer por meio da preparação de produtos que valorizem e retratem a cultural local, seja pelo do uso de um insumo ou da utilização de uma técnica regional etc. A *tecnologia* é retratada no modo como os utensílios e equipamentos são desenvolvidos, e, consequentemente, como se opta pela utilização de algum deles, devido à sua funcionalidade. A tecnologia também auxiliou na definição de características para a organização da estrutura física da cozinha, com o objetivo de otimizar as condições de trabalho, visando à segurança e a eficiência na produção. Por fim, o *trabalho* refere-se tanto aquele intelectual, que envolve o pensamento antes de optar por determinada receita, pelo uso de certo ingrediente, utensílio etc., bem como ao braçal, relativo à ação realizada pelo profissional, que organiza a *mise en place*, prepara o alimento e o serve ao cliente. De modo geral, observa-se a ação intelectual e física do trabalhador transformando a natureza, os insumos, e transformando-a em algo novo, o produto gastronômico.

[Reflexão] O entendimento de todos esses conceitos pelo estudante é essencial para sua formação, pois possibilita o desenvolvimento de um profissional mais crítico e criativo, que tem a capacidade de intervir em diferentes situações de modo a contribuir com a qualidade da vida em sociedade, promovendo um convívio mais justo e fraterno, além de fortalecer a prática de elaboração de um produto gastronômico mais saudável e sustentável.

[Conclusão] Em suma, observa-se que todos esses conceitos relacionados à sustentabilidades, entre tantos outros constituem a ciência que envolve o preparo de uma ficha técnica, juntamente ao conhecimento da tecnologia e das técnicas de preparo, da cultura e sua valorização e do trabalho e sua produção. Tudo isso constitui os saberes dos profissionais da área da confeitaria, que, conscientes do valor do trabalho, tornam-se mais críticos e criativos nos espaços profissionais, qualificando o seu processo criativo, transpondo esses conhecimentos por meio de produtos gastronômicos que valorizem os insumos da época, os produtores e ingredientes locais, e, principalmente, a identidade cultural de cada região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.; BARBOSA, N. S.; SILVA, L. M. *A tradição da cozinha brasileira e a construção da identidade gastronômica contemporânea*. [1998-2018]. Disponível em: https://cbgcca.eventize.com.br/trabalhos/resumo_59d6768b90d37.pdf. Acesso em: 26 out. 2018.

PEREIRA, V. *et al. Sazonalidade dos Alimentos*. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Fazenda, Coordenadoria de Entidades Descentralizadas e de Contratações Eletrônica Disponível em: <https://www.bec.sp.gov.br/Compartilhado/Download/Tabela%20de%20Sazonalidade.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018.

TEUTEBERG, H. O nascimento da era de consumo moderna. In: FREEDMAN, P. *A história do sabor*. São Paulo: Senac, 2009. p. 234-261.

Fonte: Texto ensaio curto dissertativos elaborado pelos estudantes do Curso Técnico em Confeitaria 2018-2.

8.1 FUNÇÃO SOCIODISCURSIVA-CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Por esses aspectos, o contexto de produção do ensaio, na esfera escolar ou acadêmica, é caracterizado por: a) autor/enunciador - geralmente é um estudante que empreende uma ação cognitiva para expor, relacionar e refletir sobre determinado tema, de modo geral relacionado a assuntos atuais; b) destinatário - em geral, são colegas de estudos, professores no processo de ensino-aprendizagem ou comunidade externa; c) objetivo - desenvolver, por excelência, no produtor-estudante a habilidade para escrever sobre um tema com a própria voz, situação em que deverá escolher os subtemas sobre os quais deverá tratar no processo de escritura; d) local de publicação - espaços específicos de ensino-aprendizagem como, por exemplo, as diferentes tecnologias de informações (TIC) ou em revista de divulgação científica sobre o tema.

8.2 FUNÇÃO SOCIOTEMÁTICA

A função sociotemática do ensaio a sistematização de conteúdos teóricos de pesquisa, os quais variam de acordo com o objeto de pesquisa. Pelos aspectos relacionados ao contexto de produção, esse texto para a sua elaboração, envolve os estudantes em estratégias de escrita em que ações mentais superiores são acionadas para escolha de temas, de conceitos teóricos específicos de acordo com a proposta de discussão de aprendizagem. Esses conceitos teóricos são adquiridos por meio de estratégias de leitura as quais vão das mais básicas às mais amplas como a compreensão, a relação referencial (coesão), a inferenciação, a interpretação, a avaliação/reflexão, conforme apresentadas pelo *Programa Internacional Avaliação de Estudantes (PISA)* nas avaliações dos estudantes do Ensino Médio.

8.3 FUNÇÃO SOCIOCOMPOSICIONAL

A função sociocomposicional do ensaio curto dissertativo, de acordo com Valer (2019), em termos gerais, é composta pelos seguintes elementos:

- a) título do texto: deve ser a síntese do conteúdo desenvolvido no texto;
- b) introdução no primeiro parágrafo: uma breve explicação do tema geral, dos subtemas e uma frase conclusiva;
- c) parte central do texto: retomada de cada um dos subtemas apresentados na introdução na mesma sequência em que foram apresentados para manter a progressão e a coerência textual. Cada subtema deve ser apresentado em forma de tópico, ampliado com citação e finalizado com devido fechamento com frase conclusiva;
- d) no caso de o ensaio apresentar diversos conceitos dentro de cada subtema, pode-se desenvolver um pequeno parágrafo de fechamento de cada subtema, em que são retomados os conceitos do subtema relacionando-os ao tema do texto. Esse elemento contribui para desenvolver no estudante a prática de fechamento de parágrafos, itens, seções ou capítulos em textos maiores;
- e) um ou mais parágrafos para a reflexão/avaliação entre os conceitos teóricos e os problemas que permeiam o texto e a realidade. Aqui é o espaço mais propício para a exposição da voz do autor-produtor do texto fazendo uso dos conteúdos já presentes no elemento comentário no texto tomada de nota/fichamento;
- f) conclusão (último parágrafo): nela ocorre a retomada sintética de cada subtema, mostrando a sua relação com o grande tema do texto, o qual se encontra no início do parágrafo da introdução.

8.4 FUNÇÃO SOCIOESTILÍSTICA

A função socioestilística do ensaio dissertativo é marcada, de modo mais amplo, pelos seguintes aspectos:

- a) a função da linguagem é referencial, objetiva e clara;
- b) o estilo de linguagem é formal em que reflete a cultura da língua escrita;
- c) as marcas da enunciação (produtor) se caracterizam pelo texto impessoal, uso de 3º pessoa *SE*, pronome indeterminado;
- d) as marcas linguísticas da enunciação (interlocutor), pela finalidade expositiva e dissertativa, não é marcam o interlocutor no texto, por isso predominam expressões linguísticas genéricas como: os sujeitos, as pessoas, os seres etc. Predomina, nesse gênero discursivo-textual o uso do modo verbal indicativo, no tempo presente.

Evita-se, portanto, o uso de elementos linguísticos que marquem a personalidade, como pronomes *eu, nós*, verbos com a marca da pessoa do discurso *vemos, pensamos* etc. Nesse texto, outro aspecto linguístico importante são as expressões utilizadas para mostrar as relações de sentido entre os conceitos, organizados em diferentes parágrafos, como se viu acima em relação à linguagem adotada para a apresentação do seminário.

Ainda em relação à seleção dos elementos linguísticos do ensaio, ressalta-se a relevância de inserir a citação direta dentro do conteúdo parafraseado no decorrer da produção do fichamento. Nesse sentido, o parágrafo é organizado por citações diretas e/ou indiretas, as quais podem ser apresentadas por diferentes expressões linguísticas, como se vê abaixo, exemplos retirados da própria ABNT NBR 10520 (2018):

Os tipos de citação são:

Citação de citação - É a citação **direta ou indireta** de um texto em que não se teve acesso ao original. Exemplo de citação direta de **até 3 linhas** com o(s) nome(s) do(s) autor(es) dentro da sentença:

- (1) Segundo Connalen (1999 apud SILVEIRA, 2003, p.15), “uma aplicação web é um website onde o usuário interfere no estado do sistema”.

Exemplo de citação direta de **até 3 linhas** com o(s) nome(s) do(s) autor(es) fora do texto:

- (2) “Uma aplicação web é um website onde o usuário interfere no estado do sistema”. (CONNALEN, 1999 apud SILVEIRA, 2003, p.15).

Citação direta - É a transcrição textual de parte da obra do autor consultado. Nas citações diretas, especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) das fontes consultadas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada.

Exemplo de citação direta de **até 3 linhas** com o(s) nome(s) do(s) autor(es) fora da sentença:

- (3) “Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

Exemplo de citação direta de até 3 linhas com o(s) nome(s) do(s) autor(es) dentro da sentença:

(4) Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a "[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara."

Exemplo de citação direta com mais de 3 linhas com o(s) nome(s) do(s) autor(es) fora da sentença:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181).

Comentário: [A citação direta com mais de três linhas deve ter adentramento de quatro cm; espaçamento simples, fonte 10, separada do texto por um espaço, sem aspas.]

Este tipo de citação também pode ocorrer com o(s) nome(s) do(s) autor(es) dentro da sentença, conforme exemplo em (6):

(6) Conforme Nichols (1993, p.181),

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão.

Citação indireta - É o texto baseado na obra do autor consultado. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Exemplo de citação indireta com o(s) nome(s) do(s) autor (es) dentro da sentença:

(7) A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

Exemplos de citação indireta com o(s) nome(s) do(s) autor(es) fora da sentença:

(8) A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUMFORD, 1949, p. 513).

(9) A produção de lítio (MUMFORD, 1949) começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928.

Como você viu acima, há várias expressões que podem ser selecionadas para uso no decorrer da apresentação dos parágrafos, sendo relevante alterar o seu uso ao longo do texto, pois essa prática deixa o texto mais elegante e rico. Para reforçar, seguem mais alguns exemplos dessas expressões:

Para colocar a autoria dentro da sentença, como elemento da frase:

Silva (2016, p.15) afirma, confirma, argumenta, demonstra "....." ;

No dizer de Silva (2016, p.15), "....." ;

Conforme Silva (2016, p.15), "....." ;

De acordo com Silva (2016, p.15) "....." ;

Para Silva (2016, p.15), "....."

No caso de a autoria não fazer parte da sentença ou em outras situações, coloque a informação em caixa alta após e entre parênteses:

"....." (SILVA, 2016, p.15);

"....." (TÍTULOS DE MATÉRIA, RELATÓRIOS, INSTITUIÇÕES, GOVERNO)

Por fim, ressalta-se o uso, mesmo que em forma de sistematização, de conteúdos dos textos dissertativos, pois a marcação das vozes se configura como um dos aspectos fundamentais na construção dessa tipologia textual, exposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este livro teve como objetivo apresentar os aspectos funcionais, composicionais, temáticos e estilísticos de alguns gêneros discursivo-textuais do campo do trabalho e do campo de estudo e pesquisa demonstrando como o conteúdo temático relacionado aos aspectos teóricos e práticos que subjazem ao processo de elaboração de produtos gastronômicos podem permear as atividades de leitura e escrita no contexto da educação profissional.

Essa proposta pedagógica de desenvolver com os estudantes do Curso Técnico práticas de letramento de textos dissertativos está amparada nos pressupostos teórico-metodológicos da EPT, cujos princípios basilares são o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Nessa relação, para que esses princípios sejam efetivamente uma linha condutora e transversal no formação do estudante trabalhador, a comunidade escolar deve pensar em ações em conjunto para que, por meio de atividades de interação interdisciplinares e devidamente mediadas, esses estudantes possam se deslocar de uma leitura e escrita que envolve conceitos espontâneos à uma prática de letramento mais complexo, por meio do qual esses sujeitos materializam atividades mentais superiores. Quando se trata de pesquisa como princípio pedagógico, está-se colocando na base do processo educativo, a necessidade de que o estudante trabalhador consiga materializar pela escrita ações mentais mais complexas em que conceitos científicos sustentam ações como interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções, intervir na sociedade etc. Em outras palavras, é pelo letramento de gêneros discursivo-textuais mais complexos que o estudante é preparado para o mundo do trabalho pela formação integral, humana e cidadã.

Boa pesquisa/escrita!

Raquel Darelli Michelin e Salete Valer

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

BAZERMAN, C. *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez, 2006.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, Mikhail M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981 [1929].

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.261-306 [1952-1953].

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V.). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 14. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Oliveira. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 1. versão, 2015. Disponível em: APRESENTACAO.pdf. Acesso em: 5 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2. versão 2016. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 3. versão 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: consulta pública em 2015*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: proposta preliminar*. 2ª versão revista. 2016. Disponível em:

- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 out. 2018.
- ClAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea, In: Seminário Nacional de Formação – MST 2005, São Paulo. Síntese de texto [...]. São Paulo: Escola Nacional Florestan Fernandes, 2005a. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/files/Programa%205.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- ClAVATTA, M. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005b. p. 83-105.
- ClAVATTA, Maria. O trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.). *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora*. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>.
- KATO, M. *No Mundo da Escrita: Uma Perspectiva Psicolinguística*. 7ª ed. São Paulo, Ática, 2003.
- KOCK, I. G. V. *Introdução à linguística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCK, I. G. V. *A Coesão Textual*. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2007 [1989].
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 2003.
- MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>.
- RAMOS, Marise. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. 2008. In: *O ensino médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná*. Curitiba, SEED/PR: 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 2 fev. 2019.
- VALER, S. *Competência produtiva escrita: processos argumentativos dos alunos da quinta série do ensino fundamental*. 2012. 470f. Tese (Doutorado em Psicolinguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

VALER, Salete. *Textos do campo do trabalho: Gastronomia*. Material didático. IFSC: Florianópolis-Continente, 2017. (Mímeo)

VALER, Salete.; BROGNOLI, Ângela; LIMA, Laura. A pesquisa como princípio pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio para a Constituição do ser social e profissional. *Forum linguístico*, Florianópolis, v.14, n.4, p. 2785-2803, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/download/1984-8412.../35788>. Acesso em: 10 jun. 2018.

VALER, Salete. A pesquisa como princípio pedagógico e sua materialidade linguística: estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. V. 2, N. 17 (2019). Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7289>. Acesso em: 18 dez. 2018

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e Linguagem*. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008 [1978].

ZANDOMENEGO, D.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. *Produção Textual Acadêmica I*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

is far less about what we have and far more
do - a whopping 40% of our happiness is
national activities that we choose to fill our days

? What
? Your
recent

tells us
to Amer
smink
pined
his o
instat
ping,
nal a
her SC
point
nks to

ness level
e when you
look at what
of happiness
ow best to fill
s about ideal

ate attitude
or happiness
honours your
ts, even
chly
impor

rs to a
ngy and
for evalua
tment. Read
alk a friend
assessment

"YES,

at as social
ts forms,
s about
e one
nber,

W?
t in
and
ap-
ated

MAKE

es you feel
gs in life and
and also helps to

XCITED AT THE

ARE YOU

PROSPECT OF

Want to truly flourish? Then the science tells us you do need to hold
don't have to be "big" goals (although they might help you towards something
your interest and be relevant to you (as opposed to those someone else)

WHICH OF YOUR ATTENTION IS FOCUSED ON THE HERE AND NOW?

Mindfulness allows us the relief of just being in the present moment
caught up in the melodrama that our minds can create.
much energy and time dwelling on the past or worry-
of focusing on here and now. Mindful people enjoy

DO YOU PRACTISE

TOWARDS YOURSELF?

our culture has gotten it wrong when
Psychologist Dr Kristin Neff found in my research that
tendency to be harsh people are
is what keeps them in
they become self-indulgent. They know
Most people have gotten it wrong because
always being hard on
yourself is the way to be "

REBECCA'S FIRST BOOK "YOU CAN BE HAPPY: 35 POWERFUL HABITS FOR
PERSONAL GROWTH AND WELL-BEING" IS OUT IN APRIL 2018

Y
HUB
M

